

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Elenara Farias Lazzarotto da Costa

**PROJETOS DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL: DILEMAS DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Santa Maria, RS  
2016

**Elenara Farias Lazzarotto da Costa**

**PROJETOS DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL: DILEMAS DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado  
do Programa de Pós-Graduação em Psicologia,  
da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Mestre em Psicologia.**

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias

Santa Maria, RS, Brasil  
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Farias Lazzarotto da Costa, Elenara  
Projetos de vida e escolha profissional: dilemas dos  
estudantes do ensino médio / Elenara Farias Lazzarotto  
da Costa.-2016.  
58 p.; 30cm

Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Psicologia, RS, 2016

1. projeto de vida 2. escolha profissional 3.  
adolescência 4. ensino médio I. Garcia Dias, Ana  
Cristina II. Título.

---

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Elenara Farias Lazzarotto da Costa. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: elenara@live.com

---

**Elenara Farias Lazzarotto da Costa**

**PROJETOS DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL: DILEMAS DOS  
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado  
do Programa de Pós-Graduação em Psicologia,  
da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Mestre em Psicologia**.

**Aprovação em 29 de fevereiro de 2016:**

---

**Ana Cristina Garcia Dias, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Samara Silva dos Santos, Dra. (UFSM)**

---

**Jana Gonçalves Zappe, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2016

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos

À Deus, pela oportunidade de realizar o mestrado;

Ao meu marido Sandro Weiss da Costa, pelo apoio e suporte durante esses dois anos de mestrado;

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e investiram para que hoje eu chegasse até aqui;

À minha irmã Lucineide Farias Rodrigues, pelo incentivo desde sempre;

Às colegas e amigas Márcia Jager, Danielle da Costa Souto, Meiridiane Domingues de Deus, pelos vários momentos compartilhados de alegria e angústia;

Às colegas e amigas Fabíola Basso, Gabriella Koltermann e Cinara Miraglia, que me auxiliaram na coleta de dados e na produção científica;

À minha turma de mestrado, pelos encontros sempre acolhedores e descontraídos;

Aos professores que contribuíram para o meu crescimento profissional;

À minha orientadora Ana Cristina Garcia Dias, pela oportunidade e confiança nesses dois anos.

À minha banca examinadora Samara Silva dos Santos e Jana Gonçalves Zappe, pelas contribuições para o aperfeiçoamento da dissertação.

## RESUMO

### PROJETOS DE VIDA E ESCOLHA PROFISSIONAL: DILEMAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

AUTORA: Elenara Farias Lazzarotto da Costa

ORIENTADORA: Ana Cristina Garcia Dias

Na fase da adolescência, além de vivenciar modificações físicas e emocionais, o adolescente passa a projetar sua vida. Nesses projetos estão incluídos desde construir uma família até ter um bom emprego e estabilidade financeira. Essa pesquisa foi dividida em dois estudos. Em ambos os estudos participaram 243 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 13 a 19 anos. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados socioeconômicos e o Jogo de Sentenças Incompletas. As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo. O primeiro estudo apresenta os projetos futuros que os estudantes do ensino médio de escolas públicas, têm frente ao futuro. No Jogo de Sentenças Incompletas, os estudantes foram instruídos a completar as seguintes sentenças: *“meus planos para o futuro são”, “após a escola, eu desejo”, “eu não gostaria de”* e *“ao pensar no futuro, eu”*, para analisar e discutir sobre projetos futuros. Nas sentenças *“meus planos para o futuro”* e *“após a escola, eu desejo”*, as categorias que obtiveram maior percentual foram: *“estudar”* e *“trabalhar”*. Já nas sentenças *“meus planos para o futuro são”* e *“ao pensar no futuro, eu”*, as respostas indicaram que os estudantes almejam conquistar sua independência financeira e ser sucedido. Na sentença *“eu não gostaria de”* as categorias, *“fracassar”, “fazer o que não se gosta”* e *“parar os estudos”*, obtiveram maiores percentuais. *“Ao pensar no futuro”*, houve destaque de três categorias: *“sentimentos positivos”, “ser bem sucedido”* e *“sentimentos negativos”*. A categoria *“não sei”* foi pouco utilizada, o que sugere que os estudantes possuem seus projetos futuros definidos. O segundo estudo, por sua vez, apresenta as opiniões dos estudantes do ensino médio de escolas públicas possuem sobre a escolha profissional e trabalho. Os estudantes foram instruídos a completar as seguintes sentenças: *“escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo”* e *“no meu trabalho não quero”*. Na sentença *“escolher uma profissão é”*, três categorias apresentaram maior percentual: *“é decidir o futuro”, “é ter certeza”* e *“é difícil”*. A sentença *“ter uma profissão significa”* apresentou as categorias: *“ser bem sucedido”* (também presente nas sentenças *“escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”* e *“no meu trabalho pretendo”*) e *“fazer o que se gosta”* (destaque também na sentença *“meu trabalho deve”*), com maior porcentagem. A categoria que se destacou entre as respostas foi *“ser um bom profissional”*, apresentada nas sentenças *“ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo”* e *“no meu trabalho não quero”* com percentuais elevados.

**Palavras-chave:** Projetos de Vida. Escolha Profissional. Adolescência.

## ABSTRACT

### **LIFE PROJECTS AND CAREER CHOICE: HIGH SCHOOL STUDENTS' DILEMMAS**

AUTHOR: Elenara Farias Lazzarotto da Costa

ADVISER: Ana Cristina Garcia Dias

During adolescence, besides experiencing physical and emotional changes, the teenager begins to design his or her life. These projects include topics such as building a family, getting a good job and attaining financial stability. This thesis was divided in two studies. In both studies participated 243 students of both sexes, aged 13 to 19 years. The instruments used were a socioeconomic questionnaire and the Incomplete Sentences Game (ISG). Information obtained in ISG were subjected to content analysis. The first study presents the projects for the future students from public high schools have. On ISG, students were asked to complete the following sentences aiming to analyze and discuss future projects: "My future plans are," "After school, I wish," "I would not want to" and "When thinking about the future, I". In sentences "My plans for the future" and "After school, I wish," the categories with higher percentage were "studying" and "work." In the sentences "My plans for the future are" and "When thinking about the future, I" answers revealed that students aim to achieve financial independence and be successful. In the sentence "I would not want to" the categories with higher percentages were: "fail", "do what you do not like" and "stop the studies". "Thinking about the future" revealed three categories: "positive feelings", "be successful" and "negative feelings". The category "do not know" was little used, suggesting that students have their future projects defined. The second study, in turn, presents the views of students from public high schools about career choice and work. Students were instructed to complete the following sentences: "To choose a profession is," "Having a profession means", "My job has to", "In my work I intend to" and "In my work I do not want ". In the sentence "To choose a profession is" three categories showed higher percentage: "is to decide the future", "is to be sure" and "it is difficult". The sentence "To have a profession means" revealed the categories: "to be successful" (also present in the sentences "To choose a profession is", "Having a profession means", "My job has to", and "In my work I want") and "doing what you want" (also present in the sentence "My job has to"), with higher percentages. The category that stood out from the answers was "being a good professional", present in the sentences "Having a profession means", "My job has to", "In my work I intend to" and "In my work I do not want" with high percentage.

**Keywords:** Life Project. Occupational Choice. Adolescence.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>ARTIGO 1</b> .....	11
Resumo .....	11
Abstract .....	11
Introdução .....	12
Método .....	13
Participantes .....	13
Instrumentos .....	14
Procedimentos e considerações éticas .....	14
Análise dos dados .....	15
Resultados .....	16
Discussão .....	20
Considerações finais .....	24
Referências .....	25
<b>ESTUDO 2</b> .....	28
Resumo .....	28
Abstract .....	28
Introdução .....	29
Método .....	31
Participantes .....	31
Instrumentos .....	31
Procedimentos e considerações éticas .....	32
Análise dos dados .....	33
Resultados .....	33
Discussão .....	38
Considerações finais .....	40
Referências .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	47
Apêndice A: Ficha de Dados Socioeconômicos .....	48
Apêndice B: Jogo de Sentenças Incompletas .....	50
Apêndice C: Solicitação de Autorização Institucional .....	51
Apêndice D: Termo de Autorização Institucional .....	53
Apêndice E: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pais/Responsáveis .....	55
Apêndice F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Participante .....	57



## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência compreende o período entre os 10 e 19 anos de idade (WHO, 2010). No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescente aquele que tem entre 12 e 18 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990). Percebe-se que não existe consenso entre as faixas etárias para se considerar alguém adolescente. Por isso, outros critérios também precisam ser considerados (FONSECA et al., 2013). A adolescência é o período de transição entre a infância e a fase adulta, que não se limita ao âmbito biológico e/ou fisiológico, mas que depende de circunstâncias sociais e históricas para a formação do sujeito (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003). Nessa fase ocorrem transformações biológicas, sociais e psicológicas que podem gerar uma marca em toda a vida do indivíduo (FONSECA et al., 2013). Nesta fase, em geral, o adolescente busca se divertir, estudar e se qualificar para o mercado de trabalho, esperando conquistar melhores oportunidades futuras (JAGER; DIAS, 2012). Além disso, ele passa a participar ativamente da construção de seu projeto futuro (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003).

O indivíduo passou automaticamente a fazer de sua vida um projeto, pois se tornou uma necessidade elaborar um projeto diante de tantas alternativas que a contemporaneidade está carregada. E isso se torna necessário para a sociedade se desenvolver (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). Na literatura científica, são utilizados diversos termos, como expectativas, aspirações, perspectivas, projeto de vida e projetos de futuro, porém todos possuem o mesmo conceito, se referem às crenças, planejamento ou esperança de realizar ou ver algo realizado no futuro (NEIVA-SILVA, 2003). O projeto de vida define o sujeito e também é ampliação de possibilidades que articulam realizações, como conquistar uma profissão, um trabalho, casar, ter filhos, ter acesso aos bens comuns (casa, carro, apartamento etc.) (MARIANO; SAVAGE, 2009). Existem metas próximas, como concluir o ensino médio e passar em alguma universidade; ou metas mais distantes, como engajar num emprego que sugere boa qualidade de vida (LOCATELLI; BZUNECK; GUIMARÃES, 2007). O projeto de vida implica em pensar no futuro e desenvolver comportamentos, a curto, médio e longo prazo. Para isso, é necessário ter habilidades como: formar intenções; ir em busca dessas intenções e persistir em direção aos objetivos, mesmo havendo obstáculos (MARIANO; SAVAGE, 2009).

O tema projeto futuro e profissional na adolescência tem sido foco de pesquisas recentes no país. Ainda há uma dificuldade de separar o projeto de vida do projeto profissional, uma vez que o sujeito deve ser compreendido de forma integral (D'AVILA et

al., 2011). Estudos buscaram comparar os projetos de vida de estudantes do ensino público com o privado (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003; OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Outros trazem que os estudantes do ensino médio percebem que o trabalho é determinante para o seu futuro e para conquistar o sucesso profissional, pessoal e boas condições financeiras, estão ligados ao esforço pessoal (SOBROSA et al., 2013; SOBROSA et al., 2014).

Verifica-se que um ponto que ainda necessita maior exploração é conhecer os projetos futuros e opiniões frente à escolha profissional e trabalho dos estudantes do ensino médio de escolas públicas. Já que alguns estudos focaram em comparar os projetos futuros e profissionais entre estudantes do ensino público e privado. Além disso, estudos sugerem pesquisas em outras regiões do Brasil, justamente para explorar os temas abordados. A pesquisa pode oferecer aos adolescentes um momento de reflexão e, além disso, é uma forma de compreender como os adolescentes percebem seus projetos de vida e profissional, quais seus anseios e questionamentos. As pesquisas podem auxiliar as escolas a desenvolverem projetos dentro das salas de aula, que abordem questões sobre projeto de vida e profissional. Além de se aproximarem do aluno, ajudará a amenizar a ansiedade frente às escolhas que a adolescência carrega e os prepara para as escolhas futuras. Estudar os projetos de vida contribui para o progresso do conhecimento científico no que se refere ao desenvolvimento do caráter e do bem-estar subjetivo (MARIANO; SAVAGE, 2009).

Logo, o objetivo dessa dissertação de mestrado é conhecer os projetos futuros e as opiniões sobre escolha profissional dos estudantes do ensino médio de escolas públicas, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul. Essa dissertação apresenta-se dividida em dois artigos empíricos. O artigo 1 refere-se à investigação sobre quais os projetos futuros dos estudantes do ensino médio de escolas públicas e o artigo 2 as opiniões que os estudantes têm sobre a escolha profissional e trabalho.

## ARTIGO 1

### PROJETOS FUTUROS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA

#### PUBLIC HIGH SCHOOL STUDENTS' PROJECTS FOR THE FUTURE

Elenara Farias Lazzarotto da Costa<sup>1</sup>; Ana Cristina Garcia Dias<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente estudo buscou investigar quais os projetos futuros que os estudantes do ensino médio de escolas públicas apresentam frente ao futuro. Participaram desse estudo 243 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 13 a 19 anos. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados socioeconômicos e o Jogo de Sentenças Incompletas. No Jogo de Sentenças Incompletas, os estudantes foram instruídos a completar as seguintes sentenças: “*meus planos para o futuro são*”, “*após a escola, eu desejo*”, “*eu não gostaria de*” e “*ao pensar no futuro, eu*”, objetivando projetos futuros desses estudantes. As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo. Nas sentenças “*meus planos para o futuro*” e “*após a escola, eu desejo*”, as categorias que obtiveram maior percentual foram, “*estudar*” e “*trabalhar*”. Já as sentenças “*meus planos para o futuro são*” e “*ao pensar no futuro, eu*” identificam que os estudantes almejam conquistar a independência financeira e serem bem sucedidos. Na sentença “*eu não gostaria de*”, as categorias: “*fracassar*”, “*fazer o que não se gosta*” e “*parar os estudos*” foram as mais citadas. “*Ao pensar no futuro*”, três categorias obtiveram maior percentual: “*sentimentos positivos*”, “*ser bem sucedido*” e “*sentimentos negativos*”. Os principais objetivos dos estudantes são continuar seus estudos e trabalhar. Frente aos projetos existem sentimentos positivos e negativos. Porém, um sentimento que se destaca é o medo de fracassar frente às escolhas. A categoria “*não sei*” foi pouca utilizada o que sugere que os estudantes possuem seus projetos futuros definidos.

**Descritores:** Projeto de vida; Ensino Médio; Adolescência.

#### ABSTRACT

This study investigated projects for the future among adolescents from public high schools. Participated 243 students of both sexes, aged 13 to 19 years. The instruments used were a socioeconomic questionnaire and the Incomplete Sentences Game (ISG). Information obtained in ISG were subjected to content analysis. On ISG, students were asked to complete the following sentences aiming to analyze and discuss future projects: "My future plans are," "After school, I wish," "I would not want to" and "When thinking about the future, I". In sentences "My plans for the future" and "After school, I wish," the categories with higher percentage were "studying" and "work." In the sentences "My plans for the future are" and "When thinking about the future, I" answers revealed that students aim to achieve financial independence and be successful. In the sentence "I would not want to" the categories with higher percentages were: "fail", "do what you do not like" and "stop the studies". "Thinking about the future" revealed three categories: "positive feelings", "be successful" and "negative feelings". The students' main objectives are continuing studies and working. They revealed positive and negative feelings concerning the future, specially fear of failing. The category "do not know" was little used, suggesting that students have their future projects defined.

**Keywords:** Life Project; Secondary Education; Adolescence.

<sup>1</sup> Psicóloga, autora; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSM/PPGP.

<sup>2</sup> Psicóloga, orientadora; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/PPGP.

## INTRODUÇÃO

O que tem se perguntado é “quem são os adolescentes de hoje?” São definidos inicialmente a partir da etapa do desenvolvimento, em que adolescência se identifica com diversos aspectos: emocionais (confrontos e crises), atitudinais (mudanças e rebeldia) e sociais (isolamento e transgressão de normas). Por mais que essas manifestações sejam reais, elas não são parâmetros que definirão todos os adolescentes. Não se pode esquecer que os adolescentes são estudantes, filhos, amigos, consumidores, trabalhadores, homens ou mulheres (D’AUREA-TARDELI, 2010).

O adolescente vivencia influências da família e da escola, que podem tanto contribuir positivamente como negativamente em sua escolha profissional (LOCATELLI; BZUNECK; GUIMARÃES, 2007) ou pessoal (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). A família além de influenciar diretamente na aquisição de crenças e valores, ela também exerce um papel importante na construção do projeto futuro do adolescente. Isso se explica, pelo fato de que é no seio da organização familiar que o projeto de vida tem início e é dela que o adolescente sai em busca de seus sonhos e objetivos (SANTOS, 2005). Esses projetos, às vezes se repetem de geração em geração, isto é, os planos acabam envolvendo a formação da família e o campo profissional (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). A escola também desempenha um importante papel na construção do projeto futuro, especialmente no ensino médio. Estudos comprovam que estudantes que percebem a escola de maneira positiva, acreditam na sua importância, percebem o futuro com mais possibilidades, além de acreditarem que poderão conquistar a profissão desejada. Porém, estudantes que percebem a escola de maneira negativa, não têm intenção de buscar qualificação profissional, demonstrando maior intenção em trabalhar (COUTINHO et al., 2005).

Na fase da adolescência o adolescente se define por meio de suas atividades, inclinações, aspirações e relações afetivas (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003) e descobre que é autor de sua própria vida (BRASIL, 2010). O adolescente é concebido como ser que expressa, através da linguagem, os componentes afetivos, históricos e sociais do seu pensamento sobre seu projeto de vida. É o momento de realizarem escolhas pessoais e profissionais, a partir disso os projetos passam a ser construídos, e não necessariamente será marcado por crise. Nesses projetos, está presente a visão que o adolescente tem de si mesmo, suas qualidades e aquilo que almeja alcançar (MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009). Nesse momento de descobertas, pode gerar nos adolescentes muitos questionamentos (BRASIL, 2010), permeado de emoções, ambivalências e conflitos (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011;

NASCIMENTO, 2013). O adolescente se defronta com as questões: “Quem sou eu?”, “Para onde vou?”, “Qual rumo devo dar à minha vida?”. São questionamentos que estão ligados ao projeto de vida, a uma dimensão decisiva no seu processo de amadurecimento (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; NASCIMENTO, 2013).

O tema projetos futuros e adolescência tem sido foco de pesquisas recentes no país. Os resultados mostram que os alunos do ensino médio da rede pública têm como objetivo possuir uma profissão (ZONTA, 2007) e estudar (NASCIMENTO, 2013). Além disso, trazem que a escola não possibilita um espaço de reflexão e discussão sobre si e a relação com o mundo, e também não presta auxílio na elaboração de estratégias viáveis para alcançar os objetivos (ZONTA, 2007; LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; NASCIMENTO, 2013; KUDLOWIEZ; KAFROUNI, 2014). Outro estudo mostrou que às expectativas futuras, foram identificadas como altas ou muito altas na maioria dos estudantes. Os jovens com idades mais elevadas e que já reprovaram possuem expectativas futuras mais baixas se comparado aos jovens de idade inferior e que não reprovaram (ALVES et al., 2015).

O projeto de vida de um adolescente não é sonho; ele existe e pode ser investigado (DAMON, MENON; BRONK, 2003). Logo, faz necessário ampliar o conhecimento sobre os projetos futuros dos adolescentes. Informações sobre o assunto contribuirão para as escolas e futuros projetos, que poderão auxiliar o adolescente em seus planos, desde estabelecer o objetivo até na elaboração de estratégias para atingi-lo. Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em apresentar os projetos futuros dos estudantes do ensino médio de escolas públicas têm frente ao futuro.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo 243 estudantes, em que 68,3% (n= 166) eram do sexo feminino e 31,7% (n= 77) do sexo masculino. As idades variaram entre 13 e 19 anos (M= 16,14; DP= 1,22). O critério etário utilizado para a definição do período da adolescência foi da Organização Mundial de Saúde (10 aos 19 anos de idade) (WHO, 2010). Com relação à escolaridade, 46,9% (n= 114) dos estudantes frequentavam o primeiro ano do ensino médio, 26,7% (n= 65), o segundo ano do ensino médio e 26,3% (n= 64), o terceiro ano do ensino médio.

## **Instrumentos**

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram uma ficha de dados socioeconômicos (APÊNDICE A) e o Jogo de Sentenças Incompletas (APÊNDICE B). A ficha de dados socioeconômicos teve como objetivo de investigar dados pessoais. O Jogo de Sentenças Incompletas apresentava nove sentenças para serem completadas: “*meus planos para o futuro são*”, “*após a escola, eu desejo*”, “*eu não gostaria de*”, “*ao pensar no futuro eu*”, “*escolher uma profissão é*”, “*ter uma profissão significa*”, “*meu trabalho deve*”, “*no meu trabalho pretendo*” e “*no meu trabalho não quero*”. Para este estudo foram utilizadas as respostas dos 243 questionários referentes às sentenças “*meus planos para o futuro são*”, “*após a escola, eu desejo*”, “*eu não gostaria de*” e “*ao pensar no futuro, eu*”, para analisar e discutir sobre projetos futuros.

O Jogo de Sentenças Incompletas tem por objetivo compreender os significados atribuídos aos aspectos da vida do participante, com a finalidade de possibilitar uma associação significativa para si sobre o tema proposto. Pretende-se conhecer como o participante representa o seu modo de ver e estar no mundo, por meio de um modelo de sentenças curtas relacionadas à questão central do estudo. O participante é instruído a completar cada sentença, que é formulado pelo pesquisador. Esse instrumento busca um direcionamento do tema investigado e facilita a exposição espontânea do sujeito sobre o seu cotidiano, crenças e valores (MAZZINI et al., 2008).

## **Procedimentos e considerações éticas**

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e a Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob protocolo CAAE número 039.119.

Foi realizado contato com 8ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Maria/RS para apresentação do projeto de pesquisa e a entrega da solicitação de autorização (APÊNDICE C) para realização da pesquisa nas escolas estaduais de ensino médio. Logo, foi autorizada a realização da pesquisa e disponibilizado os nomes das escolas estaduais de ensino médio. A amostra foi composta de forma aleatória, a partir do sorteio realizado. Foram sorteadas quatro escolas e essas foram contatadas. No primeiro contato, foi apresentado o

projeto e realizado o convite para participar da pesquisa. As quatro escolas contatadas quiseram realizar a pesquisa e assinaram ao Termo de Autorização Institucional (APÊNDICE D). Conforme combinado com as escolas, foi marcado dia e horário para a realização da coleta.

A coleta ocorreu em dois momentos, primeiramente era apresentado aos participantes o projeto e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis (APÊNDICE E) dos estudantes menores de 18 anos. Além disso, também foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Participante (APÊNDICE F), concordando com sua participação na pesquisa. Por não saber ao certo o número de participantes menores de 18 anos, foi realizado um termo para todos os estudantes participantes. Os estudantes também foram informados que poderiam interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. O instrumento foi aplicado de forma coletiva, na própria escola e em sala de aula, com o consentimento dos responsáveis e dos participantes. A aplicação do questionário durou aproximadamente 60 minutos. A psicóloga responsável pela organização da coleta nas escolas também ficou responsável em dar assistência e encaminhamento aos estudantes que necessitassem de apoio, porém não houve nenhum caso de encaminhamento.

### **Análise dos dados**

As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo temático-categorial (BARDIN, 2010). Para a realização da análise de conteúdo temático-categorial, precisa seguir alguns procedimentos como: a leitura flutuante, intuitiva, ou parcialmente orientada do texto; definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado; determinação das unidades de registro (deve ser marcado no texto o início e final de cada unidade de registro observada); definição das unidades de significação ou temas; análise temática das unidades de registro; análise categorial do texto; tratamento e apresentação dos resultados; discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo (OLIVEIRA, 2008).

Primeiro, ocorreu a pré-análise dos dados, que definiu, enumerou e organizou os documentos a serem analisados. As respostas na íntegra de todos participantes foram agrupadas de acordo com a sentença a que se referiam. Depois foram realizadas leituras flutuantes dessas respostas, buscando identificar os temas (categorias) recorrentes nas respostas. Na fase de análise, as respostas (unidades de sentido) dos participantes foram

desmembradas e agrupadas na categoria correspondente. Foi realizado o levantamento do percentual das respostas em cada categoria (número total de respostas de todas as categorias em relação ao total de respostas de cada categoria). Depois, foi realizada avaliação entre juízes referente às sentenças e suas categorias e os valores percentuais, justamente para dar maior fidedignidade aos resultados. As sentenças, as categorias e os respectivos percentuais se encontram nas tabelas apresentadas nos resultados.

As informações obtidas na ficha de dados socioeconômicos foram analisadas através do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para Windows, no qual foram realizadas análises descritivas (média, desvio padrão). Por fim, procedeu-se à discussão e à interpretação dos resultados, momento no qual foi realizada uma integração entre os dados empíricos e a literatura, buscando ampliar a compreensão do fenômeno.

## RESULTADOS

Serão apresentados os resultados referentes aos dados qualitativos obtidos neste estudo. Foi solicitado aos estudantes para que completassem quatro sentenças incompletas referentes ao projeto futuro.

*“Meus planos para o futuro são”*

A sentença *“meus planos para o futuro são”* obteve 373 respostas (unidades de sentido) oferecidas pelos estudantes. Apenas 5 não responderam a sentença. As respostas foram agrupadas em 10 categorias (ver Tabela 1).

Tabela 1 – “Meus planos para o futuro são”

<b>Categorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Estudar	47,72	Respostas que se referem a continuar estudando, e terminar os estudos.	<i>Fazer uma faculdade e se formar; Fazer um curso técnico; Terminar o ensino médio</i>
Trabalhar	19,84	Respostas que indicam intenção de trabalhar	<i>Arrumar um emprego; Trabalhar; Ter um bom emprego</i>
Ser bem sucedido	9,11	Respostas que se referem a ser bem sucedido na profissão e/ou financeiramente	<i>Ter uma profissão bem sucedida; Me manter bem financeiramente; Ter um futuro bem estabilizado</i>



Ter objetivos específicos	8,31	Respostas que se referem a alcançar a algum objetivo específico	<i>Prestar concurso; Ter uma família; Comprar casa própria</i>
Ter uma profissão definida	7,24	Respostas que profissão definida	<i>Ser uma pediatra; Ser professora; Seguir carreira militar</i>
Ser um bom profissional	3,22	Respostas que se referem a ser um bom profissional	<i>Ser uma ótima profissional; Ser uma profissional boa; Ser um profissional competente</i>
Não sabe	2,14	Respostas que dizem não saber	<i>Não sei ainda; Não sei; Profissão indecisa ainda</i>
Ser feliz	1,90	Respostas que se referem a ser feliz	<i>Ser feliz; Me sentir feliz independente de escolher; Ser feliz fazendo o que eu gosto</i>
Importante	0,26	Resposta que se refere ser importante	<i>Importantes</i>
Não tem muitos planos	0,26	Resposta que indica não ter planos	<i>Não tenho muitos planos</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“Após a escola, eu desejo”*

A sentença: *“após a escola, eu desejo”* obteve 282 respostas (unidades de sentido), que foram agrupadas em 8 categorias (ver Tabela 2). Quatro estudantes apenas não completaram a frase.

Tabela 2 – “Após a escola, eu desejo”

<b>Categorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Estudar	69,85	Respostas que se referem a continuar estudando, e terminar os estudos.	<i>Fazer uma faculdade; Continuar estudando para obter sucesso; Fazer algum curso</i>
Trabalhar	18,80	Respostas que se referem trabalhar.	<i>Trabalhar; Já começar a trabalhar; Conseguir um emprego</i>
Ter uma profissão definida	3,90	Respostas que se referem a uma profissão definida	<i>Ser tenente da FAB; Fazer a ESA; Ser juíza</i>
Ter objetivos específicos	3,20	Respostas que se referem a alcançar a algum objetivo específico	<i>Fazer um intercâmbio; Viajar;</i>
Descansar	1,42	Respostas que se referem a descansar	<i>Descansar; Uma breve pausa</i>
Não sabe	1,42	Respostas que o indivíduo	<i>Mas não sei ainda o que vou</i>

		afirma não saber	<i>cursar; Não tenho ideia, pois tenho muitas coisas na cabeça; Não sei o certo ainda, estou pensando</i>
Planejar	1,06	Respostas que se referem a planejar a carreira	<i>Pensar mais sobre minha carreira; Seguir com meus planos; Tentar realizar meus planos</i>
Ser feliz	0,35	Resposta que se refere a ser feliz	<i>Ser feliz</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“Eu não gostaria de”*

A sentença “*eu não gostaria de*” obteve 243 respostas (unidades de sentido), que foram fornecidas por 228 estudantes (15 deixaram essa sentença em branco). Essas foram agrupadas em 10 categorias (ver Tabela 3).

Tabela 3 - “Eu não gostaria de”

<b>Categorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Fracassar	30,86	Respostas que indicam a noção de fracasso em algo	<i>Que o futuro que eu desejo não desse certo; Fracassar nos meus objetivos; Rodar de ano</i>
Fazer o que não se gosta	24,30	Respostas que indicam fazer o que não gosta	<i>Fazer o que não me agrada; Fazer algo que eu não goste; Trabalhar em uma área que eu não goste</i>
Parar os estudos	16,90	Respostas que indicam parar de estudar	<i>Parar de estudar; Não poder realizar a faculdade; Interromper meus estudos</i>
Ser limitado	11,52	Respostas que referem limitações	<i>Ser incapaz de fazer algo; Ser insuficiente; Ser uma pessoa sem valor na sociedade</i>
Trabalhar	4,93	Respostas que se referem a trabalhar	<i>Começa a trabalhar antes de terminar os estudos; Ter que trabalhar antes; Trabalhar</i>
Ser bem sucedido	4,11	Respostas que se referem a ser bem sucedido na profissão e financeiramente	<i>Ter uma profissão bem sucedida; Me manter bem financeiramente; Ser rica/ ter boa condição financeira</i>
Ficar indeciso	2,46	Respostas associadas à ideia de indecisão	<i>Ficar indecisa sobre minha profissão; Ficar em dúvida sobre minha profissão; Não sei</i>
Morrer ou perder alguém	2,05	Respostas que referem o medo de morrer ou de	<i>Perder ninguém da minha Família; Morrer;</i>

Interferência	2,05	perder alguém Respostas que indicam a interferência de outras pessoas	<i>Perder pessoas importantes</i> <i>Pessoas interferindo nos meus sonhos e meu futuro;</i> <i>Que dissessem como viver minha vida;</i> <i>Que algo interferisse nos meus estudos</i>
Outras respostas	0,82	Respostas que não contemplam o conteúdo do questionamento	<i>Pessoas chatas;</i> <i>Mentira</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“Ao pensar no futuro, eu”*

A sentença “*ao pensar no futuro, eu*” identificou 257 respostas (unidades de sentido), oferecidas por 230 adolescentes (13 participantes não responderam). As respostas foram agrupadas em 10 categorias (ver Tabela 4).

Tabela 4 – “Ao pensar no futuro eu”

<b>Categorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Sentimentos positivos	20,62	Respostas que se referem à presença de sentimentos positivos	<i>Me vejo feliz;</i> <i>Me vejo realizada;</i> <i>Me sinto confiante</i>
Ser bem sucedido	18,67	Respostas que se referem a ser bem sucedido na profissão e financeiramente	<i>Me vejo muito bem de vida;</i> <i>Desejo ter sucesso na minha profissão;</i> <i>Vejo sucesso</i>
Sentimentos negativos	15,17	Respostas que referem à presença de sentimentos negativos	<i>Tenho medo;</i> <i>Às vezes um pouco preocupada e triste;</i> <i>Fico nervosa</i>
Ter uma profissão definida	12,06	Respostas que referem uma profissão definida	<i>Me vejo uma grande repórter;</i> <i>Me vejo músico;</i> <i>Quero ser médico</i>
Ter objetivos específicos	10,11	Respostas que se referem a alcançar a algum objetivo específico	<i>Quero ter uma família;</i> <i>Morando na França;</i> <i>Quero viajar pelo mundo</i>
Trabalhar	9,33	Respostas que se referem a trabalhar	<i>Pretendo trabalhar;</i> <i>Me imagino trabalhando;</i> <i>Emprego dos meus sonhos</i>
Estudar	7,00	Respostas que se referem a estudar	<i>Desejo seguir em frente, estudar muito;</i> <i>Me imagino formada;</i> <i>Penso em estudar pra conseguir o que quero</i>
Ser um bom profissional	4,30	Respostas que se referem a ser um bom profissional	<i>Pretendo ser boa no que vou seguir;</i> <i>Ser reconhecida pelo fato de ser competente e uma pessoa boa;</i>

			<i>Me imagino sendo o melhor</i>
Não tem planos	1,94	Respostas que se referem a não ter planos	<i>Não gosto de pensar no meu futuro; Viver um dia após o outro sem pensar muito no futuro; Foco no presente</i>
Outras respostas	0,80	Respostas que não contemplam o conteúdo do questionamento	<i>Apoio da minha família; Sou realista</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

## DISCUSSÃO

O presente estudo descreve que os principais projetos futuros desses estudantes são estudar e trabalhar. A categoria que obteve maior percentual nas sentenças “*meus planos para o futuro*” e “*após a escola, eu desejo*” foi *estudar* (47,72% e 69,85%). Os adolescentes planejam continuar seus estudos, para concluir o ensino médio, realizar uma faculdade e/ou curso técnico.

Um estudo traz que o acesso ao ensino superior é ainda considerado elitizado, tornando-se difícil a concorrência entre as camadas populares com as camadas mais altas. Os estudantes de escolas privadas recebem mais estímulos para alcançar essa aquisição, do que os estudantes do sistema público (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003). Outro estudo apresentou que alunos pertencentes à escola privada possuíam mais expectativas de ingressar em uma universidade/faculdade, de alcançar um emprego que lhes trouxessem satisfação e possuir casa própria do que estudantes de escola pública. Os adolescentes que apresentaram expectativas de futuro mais baixas e identificação de qual carreira seguir foram de escola pública (OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Esses resultados vão contra aos resultados do presente estudo, que mostram altos índices nas respostas dos alunos de escola pública que gostariam de continuar seus estudos sejam em universidades/faculdades ou cursos técnicos. Pode-se dizer que esses resultados configuram a realidade que os adolescentes vivem. A cidade que foi realizada a pesquisa é considerada a cidade universitária, em que há grandes investimentos em cursos preparatórios para entrada na universidade. Esse fator pode ter contribuído para os estudantes almejem a realizarem um curso na universidade ou um curso técnico. Outra questão são as bolsas de estudos que possibilitam a entrada dos adolescentes em faculdades particulares.

A segunda categoria encontrada nas sentenças “*meus planos para o futuro*” e “*após a escola, eu desejo*” foi *trabalhar* (19,84% e 18,80%). Na transição entre a fase infantil e a fase adulta, o que se espera do adolescente é a formação da identidade pessoal e tomada de decisão

sobre um futuro profissional possível (LOCATELLI; BZUNECK; GUIMARÃES, 2007). Existem várias razões que explicam a importância da escolha profissional. Através dessa escolha, a pessoa busca satisfazer as suas necessidades de reconhecimento, aprovação, amor e independência. Para que isso ocorra, é necessário assumir uma identidade vocacional. Ao se identificar com uma vocação, o sujeito pode encontrar auto realização e satisfação consigo mesmo (D'AUREA-TARDELI, 2010).

Outro dado importante e relevante considerar aqui é a categoria *ter uma profissão definida* (7,24%, 3,90% e 12,06%) que é apresentada na tabela 1, 2 e 4. Nessa categoria, alguns estudantes possuem profissões definidas, entre as profissões estão músico, seguir carreira militar, ser médico, psicólogo e entre outros. Contradizendo os resultados deste trabalho, o estudo realizado com estudantes do terceiro ano de escolas públicas e privadas mostrou que alunos da escola privada possuíam maior definição vocacional e segurança de sua escolha, enquanto os estudantes da escola pública não possuíam definição vocacional (LOCATELLI; BZUNECK; GUIMARÃES, 2007).

Na sentença “*eu não gostaria de*”, três categorias se destacaram: *fracassar* (30,86%), *fazer o que não se gosta* (24,30%) e *parar os estudos* (16,90%). Frente ao projeto futuro, os estudantes têm medo de fracassar em suas escolhas. Principalmente no que se refere à escolha profissional, pois não é uma tarefa fácil, e a transição marcada pelo término do ensino médio gera o medo de fracassar (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003). A necessidade de realizar a escolha certa sobre a carreira profissional tornou-se naturalizada que ofuscou a construção do vínculo do trabalhador com a profissão, em que esta deve ser inventada e experimentada. Se a dúvida ou a mudança de trajetória acontecer pelo adolescente ou adulto, eles são julgados pelo fracasso na escolha (MANSANO, 2011). Os vínculos profissionais são construídos pela própria trajetória de vida e por devires. Estes são imprevisíveis, possíveis de se romper, alterar, firmar, redesenhar ou desmanchar vínculo com os territórios profissionais. Não há fracassos ou erros nesse movimento. Para além da escolha profissional, o que a vida oferece são experimentações intensivas que mudam os rumos, confundem, subvertem, produzem estranhamentos e muitas vezes um mal-estar diante de não se saber como agir frente aos novos dados trazidos pela experiência (MANSANO, 2011).

As categorias *fazer o que não se gosta* e *parar os estudos* estão, muitas vezes, interligadas. Os adolescentes almejam passar no vestibular, para continuar os estudos e com isso, eles escolhem um curso menos concorrido, que facilita a entrada na universidade (D'AVILA et al., 2011), isso ocorre principalmente com os estudantes de baixa renda (LEITÃO et al., 2013). Assim, os adolescentes de baixa renda podem se formar mais cedo,

entrar no mercado de trabalho e se beneficiar com as vantagens do ensino superior (LEITÃO et al., 2013). Essa atitude por um lado facilita a realização das expectativas de futuro profissional, porém pode gerar sentimentos de frustração e de menos valia, na medida em que percebe a pressão de ordem interna e externa, mas as restrições de possibilidades no plano da realização profissional (D'AVILA et al., 2011). Já os adolescentes, com melhor renda social, possuem apoio financeiro e podem suportar os custos, até ser aprovado em um curso com maior dificuldade de entrada (LEITÃO et al., 2013).

Outra questão em relação à categoria *parar os estudos*, os adolescentes se interessam por dar continuidade nos estudos. Estes almejam ingressar num curso superior, pois valorizam a qualificação profissional como estratégia para alcançar melhores condições de vida (PRATTA; SANTOS, 2007). Além disso, os sujeitos são cobrados pela sociedade neoliberal para o contínuo aprimoramento de suas competências e qualificações, e que nunca estará pronto para o mercado de trabalho (D'AVILA et al., 2011).

Na sentença “*ao pensar no futuro eu*”, houve destaque de três categorias que apresentaram maior percentual: *sentimentos positivos* (20,62%), *ser bem sucedido* (18,67%) e *sentimentos negativos* (15,17%). *Ser bem sucedido*, também aparece na tabela 3 (4,11%), porém o que se percebe foi uma falta de compreensão do que era solicitado na sentença “*eu não gostaria de*”. Esse resultado contradiz o que encontramos nas tabelas 1 (9,11%) e 4 (18,67%), nas quais os estudantes referem que almejam conquistar sua independência financeira e serem profissionais de sucesso. Pesquisas com jovens trabalhadores e não trabalhadores de nível socioeconômico desfavorecido mostram que os jovens percebem o trabalho como benéfico, pois através do trabalho se conquista a autonomia em relação a seus pais e, conseqüentemente, terá impacto positivo em outras esferas da vida pessoal (THOMÉ; TELMO; KOLLER, 2010; JESÚS; ORDAZ, 2006). Além disso, sabe-se que muitos adolescentes buscam, através do trabalho, contribuir na renda familiar. A importância do trabalho para os adolescentes está ligada ao fator econômico, sendo o trabalho como forma de subsistência, isto é, apoio financeiro não só para o sujeito, mas também para a sua família (JESÚS; ORDAZ, 2006). Às vezes, a busca pelo emprego depois do término da escola está ligada principalmente a questão de contribuir na renda familiar e dar melhores condições para a família. Essa questão remete aos estudos americanos que mostram que o projeto de vida dos adolescentes inclui o desejo de realizar algo que é ao mesmo tempo significativo para si e que vão além de si, para o mundo mais amplo (BRONK, 2008; BRONK; FINCH; TALIB, 2010). Outro estudo traz, que os jovens que possuem seus projetos, no sentido de uma causa maior que si próprio, mostram um alto grau de religiosidade e possuem a identidade consolidada, e

sentidos e significados mais profundos do que os jovens que não possuem projetos definidos. Tudo isso, sugere que o projeto de vida desempenha um papel positivo como gerador das contribuições da pessoa para a sociedade (DAMON; MENON; BRONK, 2003).

No que se refere aos *sentimentos positivos*, ao pensar no futuro, os adolescentes possuem sentimentos como: se sentir bem, feliz, determinado, realizado, confiante, motivado etc. Um estudo comparativo mostrou que alunos das escolas particulares apresentam mais respostas positivas em relação ao futuro do que os alunos da escola pública. Contudo, tendem a manifestar sentimentos negativos, como indecisão, insegurança ou medo quando se confrontam com suas metas, sonhos, exigências e dificuldades da realidade (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003).

Na categoria *sentimentos negativos*, os estudantes trouxeram sentimentos de insegurança, tristeza, ansiedade, medo, e tantos outros diante dos seus projetos futuros. Esse momento de escolhas é vivenciado pelos estudantes do ensino médio, e vem carregado de novas responsabilidades, gerando muitas incertezas, inseguranças e indecisões (OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Como já abordado, os adolescentes que já tem definido seus projetos futuros, como continuar os estudos, trabalhar, ter uma família, casa, filhos, não quer dizer que estes também não vivenciem ou vivenciaram, em algum momento, esses sentimentos negativos. O adolescente está inserido em uma rede complexa de fatores, como os familiares, sociais e as próprias características da personalidade é que o adolescente vivencia o processo de construção de planos que pode se caracterizar pela indecisão. Ao ser socialmente solicitado a realizar a escolha profissional no término do período escolar, o momento de indecisão profissional pode gerar implicações emocionais negativas para o adolescente (HUTZ; BARDAGI, 2006). Estudantes mais indecisos mostraram-se mais deprimidos e ansiosos, indicando que a dificuldade em realizar a opção profissional pode prejudicar o bem-estar. Isso porque, à medida que o tempo passa, quem não escolheu, vivencia sensações maiores de desvalia, incompetência, além da desaprovação social. Por outro lado, a indecisão pode se caracterizar como um componente esperado e inerente ao processo de escolha profissional, e deve ser encarada como um fator normativo e até positivo, ao permitir a reflexão (HUTZ; BARDAGI, 2006).

Diante desses resultados, sobre os sentimentos negativos, que são apresentados pelos estudantes, questiona-se, até que ponto os estudantes recebem auxílio e suporte da escola frente aos seus projetos de vida? Alguns estudos trazem em seus resultados, que os estudantes sentem falta do suporte da escola. A escola muitas vezes não possibilita um espaço para reflexão e discussão sobre o tema (ZONTA, 2007; NASCIMENTO, 2013; LEÃO;

DAYRELL; REIS, 2011). Os adolescentes necessitam de suporte, um espaço para pensar sobre si, sobre expectativas e medos que possam surgir durante o processo de projetos futuros e escolha profissional, sendo possível assim, uma tomada de decisão mais consciente e segura. Além disso, considerar os sentimentos negativos que o adolescente possa estar vivenciando e possibilitar um acompanhamento profissional proporcionaria um cuidado à saúde emocional do estudante. O adolescente, principalmente o que está no ensino médio, demanda espaços e tempos para refletir sobre seus desejos, habilidades, mas também informações sobre seu contexto social em que vive, para construir um rumo para sua vida (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011).

Outro resultado que chama atenção, são os índices baixos da categoria *não sabe* sobre seus planos para o futuro e o que fazer após a escola, apresentada nas tabelas 1 e 2 (2,14% e 1,41% respectivamente). Por mais que esses números sejam menores, se sabe que existem alunos que vivenciam esse momento, de não saber o que se quer. Os adolescentes que possuem seus projetos futuros mais definidos também podem ter dúvidas, incertezas quanto a seus projetos, isso pode ser identificado na Tabela 4, categoria *sentimentos negativos* (15,17%).

Os adolescentes do ensino médio são desafiados a definir um projeto futuro. Devem consolidar em um único tempo profissão, formação e emprego, além disso, suas escolhas afetivas. A velocidade em que ocorrem as transformações sociais, incertezas econômicas globais, avanços tecnológicos, contribuem para a dificuldade da escolha profissional para os adolescentes. Diante dessa complexidade das escolhas, essa fase é marcada por incertezas e dúvidas, em que muitos adolescentes vivenciam e se sentem confusos e com dificuldades de estabelecer opções (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo investigou quais os projetos futuros dos estudantes do ensino médio de escolas públicas têm frente ao futuro. Para a discussão, foram utilizados os resultados de três sentenças: “*meus planos para o futuro*”, “*após a escola, eu desejo*”, “*eu não gostaria de*” e “*ao pensar no futuro eu*”.

O principal objetivo dos adolescentes é continuar seus estudos, seja concluir o ensino médio para os alunos do primeiro e segundo ano, como também realizar uma faculdade e/ou curso técnico, idealizado também pelos estudantes do terceiro ano. Trabalhar, também é um dos principais objetivos dos adolescentes. Além disso, os estudantes almejam conquistar sua



independência financeira e ser profissionais de sucesso. Muitos adolescentes buscam, através do trabalho, contribuir na renda família. Frente a esses projetos existem sentimentos positivos como felicidade, realização, confiança e também sentimentos como insegurança, medo. Os estudantes apresentaram o medo de fracassar frente as suas escolhas, principalmente a escolha profissional que se dá nessa fase da adolescência. Outra questão que foi discutida nesse estudo está relacionada à categoria *não sei* referente ao futuro ou o que fazer após a escola. Essa categoria traz um número relativamente baixo nos resultados, diante disso entende-se que os estudantes possuem seus projetos de vida definidos. Porém, isso não quer dizer que esses estudantes não vivenciaram ou vivenciam momentos de incerteza frente seus planos futuros, como expressos na categoria *sentimentos negativos*.

Esta pesquisa possui limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados que foram apresentados. Estudantes das escolas privadas e adolescentes de outras regiões do país também podem estabelecer relações diferentes frente aos projetos de vida. Diante disso, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com estudantes de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil.

Questiona-se, ainda, os caminhos que os adolescentes seguem para atingir os seus projetos de vida e quais outros projetos, além do profissional, eles já possuem. E se os estudantes recebem suporte, tanto da escola como da família, para o enfrentamento dos projetos pessoais e profissionais. Diante disso, sugere-se a realização de entrevista semi-estruturada que aborde questões mais aprofundadas sobre o projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA; M. E. G. G. de; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011.
- ALVES, C. F.; ZAPPE, J. G.; PATIAS, N. D.; DELL'AGLIO, D. D. Relação com a escola e expectativas quanto ao futuro em jovens brasileiros. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 1, p. 50-65, jan./abr. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRONK, K. C. Humility among adolescent purpose exemplars. **Journal of Research on Character Education**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2008.

BRONK, K. C.; FINCH, W. H.; TALIB, T. The prevalence of a purpose in life among high ability adolescents. **High Ability Studies**, v. 21, n. 2, p. 133-145, 2010.

COUTINHO, L. G. et al. Ideais e identificações em adolescentes de Bom Retiro. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 33-39, 2005.

D'AUREA-TARDELI, D. Identidade e adolescência: expectativa e valores do projeto de vida. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 2, n. 3, p. 61-74, jan./jun., 2010.

D'AVILA, G. T. et al. Acesso ao ensino superior e o projeto de "ser alguém" para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 350-358, 2011.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The development of purpose during adolescence. **Applied Developmental Science**, v. 7, n. 3, p. 119-128, 2003.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. 11, n.1, p.65-73, jan./jun. 2006.

JESÚS, M. de; ORDAZ, M. G. El significado del trabajo: estudio comparativo entre jóvenes empleados y desempleados. **Segunda Época**, v. 26, n. 2, p. 64-76, 2006.

KUDLOWIEZ, S.; KAFROUNI, R. Gravidez na adolescência e construção de um projeto de vida. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v.45, n.2, p. 228-238, abr./jun. 2014.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 117, out./dez., 2011.

LEITÃO, M. et al. Do people adjust career choices according to socioeconomic conditions? An evolutionary analysis of future discounting. **Psychology & Neuroscience**, v. 6, n. 3, p. 383-390, july/dec. 2013.

LOCATELLI, A. C. D.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, p. 268-276, 2007.

MANSANO, S. R. V. Para além da escolha profissional, experimentações intensivas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n.1, p.67-81, abr. 2011.

MARCELINO, M. Q. dos S.; CATÃO, M. de F. F. M.; LIMA, C. M. P. de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544-557, 2009.

MARTINS, P. de O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. de O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p.555-568, 2003.

MAZZINI, M. L. H. et al. Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 493-502, 2008.

NASCIMENTO, I. P. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS Revista Científica**, n. 31, p. 83-100, maio./ago. 2013.

OLIVEIRA, D. C. de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, I. C. V. de; SALDANHA, A. A. W. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Paideia**, v. 20, n. 45, p. 47-55, 2010.

OLIVEIRA, M. C. S.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, n. 1, p. 16-17, 2003.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

THOMÉ, L. D.; TELMO, A. Q.; KOLLER, S. H. Inserção laboral juvenil: contexto e opinião sobre definição de trabalho. **Paidéia**, v. 20, n. 46, p. 175-185, maio./ago. 2010.

ZONTA, G. A. A construção do projeto de vida do aluno da rede pública de educação. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 50, n. 50, p. 261-268, jul./set. 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health & development. Disponível em: <[http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/cah\\_adh\\_flyer\\_2010\\_12\\_en.pdf](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/cah_adh_flyer_2010_12_en.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2015.

## ARTIGO 2

### OPINIÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLHA PROFISSIONAL E TRABALHO

#### HIGH SCHOOL STUDENTS' OPINIONS ABOUT CAREER CHOICE AND WORK

Elenara Farias Lazzarotto da Costa<sup>1</sup>; Ana Cristina Garcia Dias<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente estudo buscou investigar quais as opiniões que os estudantes do ensino médio de escolas públicas de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul apresentam, sobre a escolha profissional e trabalho. Participaram desse estudo, 243 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 13 a 19 anos. Os instrumentos utilizados foram: a ficha de dados socioeconômicos e o Jogo de Sentenças Incompletas. No Jogo de Sentenças Incompletas os estudantes foram instruídos a completar às seguintes sentenças: “escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo” e “no meu trabalho não quero”, para analisar e discutir sobre a escolha profissional e trabalho. As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo. Na sentença “escolher uma profissão é”, três categorias apresentaram maior percentual: *é decidir o futuro, é ter certeza e é difícil*. Na sentença “ter uma profissão significa”, apresentou as categorias *ser bem sucedido* (também presente nas sentenças “escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve” e “no meu trabalho pretendo”) e *fazer o que se gosta* (destaque também na sentença “meu trabalho deve”), com maior porcentagem. A categoria que se destacou entre as respostas foi *ser um bom profissional*, apresentada nas sentenças “ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo” e “no meu trabalho não quero” com percentuais elevados. Os estudantes consideram a escolha profissional como difícil e vem carregada de sentimentos de indecisão. Porém, alguns estudantes trazem que diante da escolha profissional, é necessário ter certeza do que se quer e realizar o que se gosta e se identificam. Eles também trouxeram que almejam conquistar sua independência financeira e ser profissionais de sucesso.

**Descritores:** Escolha profissional; Trabalho; Adolescência.

#### ABSTRACT

This study investigated opinions about career choice and work among adolescents from public high schools from a city in Rio Grande do Sul. Participated 243 students of both sexes, aged 13 to 19 years. The instruments used were a socioeconomic questionnaire and the Incomplete Sentences Game (ISG). Information obtained in ISG were subjected to content analysis. Students were instructed to complete the following sentences: "To choose a profession is," "Having a profession means", "My job has to", "In my work I intend to" and "In my work I do not want ". In the sentence "To choose a profession is" three categories showed higher percentage: "is to decide the future", "is to be sure" and "it is difficult". The sentence "To have a profession means" revealed the categories: "to be successful" (also present in the sentences "To choose a profession is", "Having a profession means", "My job has to", and "In my work I want") and "doing what you want" (also present in the sentence "My job has to"), with higher percentages. The category that stood out from the answers was "being a good professional", present in the sentences "Having a profession means", "My job has to", "In my work I intend to" and "In my work I do not want" with high percentage. Students considered career choice a difficult task, characterized by feelings of indecision. However, some believe they should try to be certain about what they want and do what they like and feel identified with. They also stated they want to attain financial independence and professional success.

**Keywords:** Occupational Choice; Labour; Adolescence.

<sup>1</sup> Psicóloga, autora; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFSM/PPGP.

<sup>2</sup> Psicóloga, orientadora; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de mudanças físicas, cognitivas, psicológicas (NOVAKOVIC; FOUAD, 2012), na qual os adolescentes podem assumir novos papéis, a exemplo do papel de trabalhador (SPARTA; GOMES, 2005). O adolescente brasileiro que chega ao fim do ensino médio é desafiado a fazer escolhas profissionais. Ele pode optar tanto pela continuação dos estudos como pelo ingresso direto no mercado de trabalho (SPARTA; GOMES, 2005). A maioria das pesquisas na área de orientação profissional e desenvolvimento de carreira estão focadas na adolescência (NOVAKOVIC; FOUAD, 2012), pois nessa fase são mais evidentes os comportamentos relacionados ao planejamento de carreira (CARDOSO; JANEIRO, 2011). Além de ter que apresentar maior responsabilidade e autonomia pessoal, o adolescente também vivencia o processo de tomada de decisão vocacional de forma mais intensa (CARDOSO; JANEIRO, 2011).

Frente à escolha profissional, não estão em jogo apenas os interesses e aptidões dos adolescentes, mas como estes percebem o mundo, a si próprio, as informações que possui da profissão e as influências externas (ALMEIDA; PINHO, 2008) como a família, escola e a mídia (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003). O sujeito ao nascer, já nasce em um contexto que possui expectativas sobre ele. O indivíduo poderá ou não cumprir essas expectativas ao longo da vida. Um exemplo são as expectativas que os pais e mães depositam em seus filhos em seguir a mesma carreira profissional que eles escolheram (ALMEIDA; PINHO, 2008). Muitas vezes, atender a essas expectativas familiares, e seguir a profissão tradicional da família, não quer dizer que o adolescente anulará a sua identidade. Ou, se o adolescente escolhe outra profissão, não significa que negará a tradição familiar, pois a construção do projeto profissional estará marcada por valores familiares (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). A escola também exerce um importante papel de referência na vida do adolescente. O que ocorre muitas vezes, é que a escola prepara o estudante do ensino médio para o curso superior e ignora as contradições sociais que muitas vezes privam o acesso ao nível superior da maioria da população de 18 a 24 anos. Além disso, prioriza determinadas carreiras e estilos de trabalho e não estimulam os adolescentes a buscarem alternativas ocupacionais criativas e inovadoras (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003). A mídia também exerce sua influência na escolha profissional. Ela apresenta ocupações e estilos de vida, que são capazes de garantir sem esforço o sucesso profissional, retorno financeiro e status social. Diante dessas influências o adolescente percebe a importância de se ter perspectivas, isto é, ele passa a criar

um cenário de futuro, em que a formação universitária e a vida profissional são importantes (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003).

A transição para a universidade ou trabalho é muitas vezes tortuosa, pois apresenta obstáculos culturais e econômicos, principalmente para adolescentes de comunidades de baixa renda (SOBROSA; CAMERIN; SANTOS; DIAS, 2012). Além disso, o mercado de trabalho vem acompanhado de mudanças e complexidade, exigindo mão-de-obra qualificada (BARRETO; AIELLO-VAISBERG, 2007). Diante desses percalços, os adolescentes são desafiados a escolher uma profissão e entrar no mercado de trabalho (LACHTIM; SOARES, 2011), e esse momento vem carregado de ansiedade e medos (BARRETO; AIELLO-VAISBERG, 2007). Na escolha profissional o adolescente não só definirá o curso ou atividade de trabalho, mas também o estilo de vida, rotina, o ambiente do qual fará parte, isto é, seu futuro (ALMEIDA; PINHO, 2008). Por isso, é essencial o apoio ao adolescente, para auxiliá-lo no processo de autoconhecimento, descoberta dos interesses pessoais e na tomada de decisão quanto à escolha profissional. Estudos indicam que existem adolescentes que exploram alternativas, constroem seus projetos pessoais e realizam seus trajetos vocacionais. Porém, existem estudantes que possuem dificuldades nesse processo (CARDOSO; JANEIRO, 2011). Além de vivenciar esse momento de escolhas, ocorrerá a fase de transição, de mudanças, de adaptação e de ajustamento (ALMEIDA; PINHO, 2008).

O tema futuro profissional tem sido foco de pesquisas recentes no país estudo. Em um estudo realizado com estudantes do ensino médio, oriundos de classes socioeconômicas desfavorecidas, com idades entre 14 e 26 anos, buscou investigar as expectativas em relação ao futuro profissional. Os pensamentos estão relacionados com o esforço pessoal para conquistar o sucesso profissional e pessoal, e boas condições financeiras. Os participantes reconhecem a necessidade do esforço para atingir seus objetivos e desfrutar da satisfação que o trabalho proporciona (SOBROSA et al., 2014). Outra pesquisa realizada, com estudantes do ensino médio de um curso noturno, com idades entre 15 e 33 anos, investigou o que eles pensam em relação ao futuro profissional. A maioria dos participantes já tinham escolhido uma profissão e estavam preocupados com o futuro profissional e com a sua qualificação (SOBROSA et al., 2012).

Logo, faz necessário ampliar o conhecimento sobre as opiniões que os adolescentes têm sobre a escolha profissional e trabalho. Informações sobre o assunto contribuirão para que haja uma maior conscientização das escolas, sobre esse tema, e a criação de políticas públicas. Com isso, os adolescentes poderão ser auxiliados e orientados nesse momento de escolha profissional e entrada no mundo do trabalho. Diante disso, esse estudo buscou investigar as

opiniões dos estudantes do ensino médio de escolas públicas, numa cidade do interior do Rio Grande do Sul, sobre a escolha profissional e trabalho.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo 243 estudantes, em que 68,3% (n= 166) eram do sexo feminino e 31,7% (n= 77) do sexo masculino. As idades variaram entre 13 e 19 anos (M= 16,14; DP= 1,22). O critério etário utilizado para a definição do período da adolescência foi da Organização Mundial de Saúde (10 aos 19 anos de idade) (WHO, 2010). Com relação à escolaridade, 46,9% (n= 114) dos estudantes frequentavam o primeiro ano do ensino médio, 26,7% (n= 65), o segundo ano do ensino médio e 26,3% (n= 64), o terceiro ano do ensino médio.

### Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram uma ficha de dados socioeconômicos (APÊNDICE A) e o Jogo de Sentenças Incompletas (APÊNDICE B). A ficha de dados socioeconômicos teve como objetivo de investigar dados pessoais.

O Jogo de Sentenças Incompletas apresentava nove sentenças para serem completadas: *“meus planos para o futuro são”, “após a escola, eu desejo”, “eu não gostaria de”, “ao pensar no futuro, eu”, “escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo” e “no meu trabalho não quero”*. Para este estudo foram utilizadas as respostas dos 243 questionários referentes às sentenças *“escolher uma profissão é”, “ter uma profissão significa”, “ter uma profissão significa”, “meu trabalho deve”, “no meu trabalho pretendo” e “no meu trabalho não quero”* para analisar e discutir sobre a escolha profissional e trabalho.

O Jogo de Sentenças Incompletas tem por objetivo compreender os significados atribuídos aos aspectos da vida do participante, com a finalidade de possibilitar uma associação significativa para si sobre o tema proposto. Pretende-se conhecer como o participante representa o seu modo de ver e estar no mundo, por meio de um modelo de sentenças curtas relacionadas à questão central do estudo. O participante é instruído a completar cada sentença, que é formulado pelo pesquisador. Esse instrumento busca um

direcionamento do tema investigado e facilita a exposição espontânea do sujeito sobre o seu cotidiano, crenças e valores (MAZZINI et al., 2008).

### **Procedimentos e considerações éticas**

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e a Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob protocolo CAAE número 039.119.

Foi realizado contato com 8ª Coordenadoria Regional de Educação de Santa Maria/RS para apresentação do projeto de pesquisa e a entrega da solicitação de autorização (APÊNDICE C) para realização da pesquisa nas escolas estaduais de ensino médio. Logo, foi autorizada a realização da pesquisa e disponibilizado os nomes das escolas estaduais de ensino médio. A amostra foi composta de forma aleatória, a partir do sorteio realizado. Foram sorteadas quatro escolas e essas foram contatadas. No primeiro contato, foi apresentado o projeto e realizado o convite para participar da pesquisa. As quatro escolas contatadas quiseram realizar a pesquisa e assinaram ao Termo de Autorização Institucional (APÊNDICE D). Conforme combinado com as escolas, foi marcado dia e horário para a realização da coleta.

A coleta ocorreu em dois momentos, primeiramente era apresentado aos participantes o projeto e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis (APÊNDICE E) dos estudantes menores de 18 anos. Além disso, também foi solicitado aos participantes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Participante (APÊNDICE F), concordando com sua participação na pesquisa. Por não saber ao certo o número de participantes menores de 18 anos, foi realizado um termo para todos os estudantes participantes. Os estudantes também foram informados que poderiam interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento. O instrumento foi aplicado de forma coletiva, na própria escola e em sala de aula, com o consentimento dos responsáveis e dos participantes. A aplicação do questionário durou aproximadamente 60 minutos. A psicóloga responsável pela organização da coleta nas escolas também ficou responsável em dar assistência e encaminhamento aos estudantes que necessitassem de apoio, porém não houve nenhum caso de encaminhamento.



## **Análise dos dados**

As informações obtidas no Jogo de Sentenças Incompletas foram submetidas à análise de conteúdo temática categorial (BARDIN, 2010). Para a realização da análise de conteúdo temático-categorial, precisa seguir alguns procedimentos como: a leitura flutuante, intuitiva, ou parcialmente orientada do texto; definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado; determinação das unidades de registro (deve ser marcado no texto o início e final de cada unidade de registro observada); definição das unidades de significação ou temas; análise temática das unidades de registro; análise categorial do texto; tratamento e apresentação dos resultados; discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo (OLIVEIRA, 2008).

Primeiro, ocorreu a pré-análise dos dados, que definiu, enumerou e organizou os documentos a serem analisados. As respostas na íntegra de todos participantes foram agrupadas de acordo com a sentença a que se referiam. Depois foram realizadas leituras flutuantes dessas respostas, buscando identificar os temas (categorias) recorrentes nas respostas. Na fase de análise, as respostas (unidades de sentido) dos participantes foram desmembradas e agrupadas na categoria correspondente. Foi realizado o levantamento do percentual das respostas em cada categoria (número total de respostas de todas as categorias em relação ao total de respostas de cada categoria). Depois, foi realizada avaliação entre juízes referente às sentenças e suas categorias e os valores percentuais, justamente para dar maior fidedignidade aos resultados. As sentenças, as categorias e os respectivos percentuais se encontram nas tabelas apresentadas nos resultados.

As informações obtidas na ficha de dados socioeconômicos foram analisadas através do programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* para Windows, no qual foram realizadas análises descritivas (média, desvio padrão). Por fim, procedeu-se à discussão e à interpretação dos resultados, momento no qual foi realizada uma integração entre os dados empíricos e a literatura, buscando ampliar a compreensão do fenômeno.

## **RESULTADOS**

Serão apresentados os resultados referentes aos dados qualitativos obtidos neste estudo. Foi solicitado aos estudantes para que completassem cinco sentenças referentes à escolha profissional e trabalho.

*“Escolher uma profissão é”*

A sentença *“escolher uma profissão é”* obteve 271 unidades de sentido oferecidas por 243 participantes (10 não responderam a sentença). As respostas foram agrupadas em 9 categorias (ver Tabela 1).

Tabela 1 – “Escolher uma profissão é”

<b>Categorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
É decidir o futuro	37,63	Respostas que indicam decidir teu futuro	<i> Talvez escolher o modo de vida; Decidir seu futuro; Para toda a vida</i>
É ter certeza	26,20	Respostas que indicam ter certeza do que se quer	<i>Saber o que eu quero pra minha vida; Ter certeza do que desejo; Estar ciente do que você quer fazer</i>
É difícil	21,80	Respostas que indicam ser difícil	<i>Um pouco difícil; Um tanto complicado, Uma decisão difícil</i>
É necessário	5,16	Respostas que indicam ser necessário	<i>Essencial; Necessário; Fundamental</i>
É fácil	3,32	Respostas que indicam ser fácil	<i>Fácil; É fácil para mim; É mais fácil do que imaginei</i>
É ter responsabilidade	3,32	Respostas que se referem ter responsabilidade	<i>Ter muita responsabilidade e a responsabilidade é minha ; Ter responsabilidade; Algo sério e responsável</i>
Ser bem sucedido	1,47	Respostas que se referem a ser bem sucedido financeiramente	<i>Ser independente; Primeiro passo para estabilidade financeira;</i>
Interferência	0,74	Respostas que indicam a interferência de outras pessoas	<i>Envolve o querer dos outros; Algo que depende da pessoa e não da opinião dos outros</i>
Não sabe	0,36	Respostas que o indivíduo afirma não saber	<i>Não sei</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“Ter uma profissão significa”*

A sentença: *“ter uma profissão significa”* foi respondida por 234 participantes (9 não responderam). As 271 unidades de sentido identificadas foram agrupadas em 11 categorias (ver Tabela 2).

Tabela 2 – “Ter uma profissão significa”

<b>Subcategorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Ser um bom profissional	23,62	Respostas que se referem a ser um bom profissional	<i>Ter um bom currículo no mercado de trabalho; Ser responsável; Poder mostrar que sou uma boa profissional</i>
Ser bem sucedido	22,50	Respostas que se referem a ser bem sucedido na profissão e financeiramente	<i>Ter estabilidade; Ser independente; Ter sucesso profissional</i>
Fazer o que se gosta	14,02	Respostas que indicam fazer o que se gosta	<i>(Gostar) amar o que se faz; Ter realizado o que eu sempre quis; Ser o que eu quero</i>
É ter êxito	11,07	Respostas que indicam ter êxito	<i>Realizar um sonho; Ter uma vitória, porque lutou tanto para chegar onde está; Ter êxito</i>
É ter objetivos	10,00	Respostas que indicam ter objetivos/ metas	<i>Ter sonhos e conquistá-los; Ter metas; Ter objetivo</i>
Sentimentos positivos	9,60	Respostas que se referem à presença de sentimentos positivos	<i>Um recomeço; Muito bom; Segurança</i>
Trabalho	6,64	Respostas que se referem a trabalhar	<i>Ter um bom emprego; Ter um trabalho; Ter uma profissão</i>
Não sabe	1,10	Respostas que o indivíduo afirma não saber	<i>Não sei; Sei lá</i>
Não ter tempo	0,73	Resposta que se refere a não ter tempo	<i>Sem tempo; Não ter tempo para relaxar</i>
Obrigação	0,36	Resposta que se refere à obrigação	<i>Obrigação</i>
Outra resposta	0,36	Resposta que não contemplam o questionamento	<i>Vai de cada um</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

“*Meu trabalho deve*”

Na sentença “*meu trabalho deve*” foram obtidas 260 unidades de sentido oferecidas por 224 estudantes (19 não responderam), (ver Tabela 3).

Tabela 3 - “Meu trabalho deve”

<b>Subcategorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
----------------------	----------	------------------	-----------------

Fazer o que se gosta	58,07	Respostas que indicam fazer o que se gosta	<i>De meu agrado; Ser uma coisa que eu goste; Ser aquilo que eu gosto</i>
Ser um bom profissional	22,30	Respostas que se referem a ser um bom profissional	<i>Ser bem feito; Ser bem realizado; Ser competente</i>
Ser bem sucedido	6,54	Respostas que se referem a ser bem sucedido financeiramente	<i>Ter bom salário; Me sustentar; Ganhar muito</i>
Sentimentos positivos	5,77	Respostas que se referem à presença de sentimentos positivos	<i>Ser valorizado; Ser digno; Ser bem estruturado</i>
Refletir no outro	4,62	Respostas que se referem a ajudar, olhar o próximo	<i>Para ajudar pessoas; Ajudar os que forem necessários; Ser algo em que possa ajudar a sociedade</i>
Não ser fácil	2,30	Respostas que se referem a não ser fácil	<i>Ser cansativo, mas é o que quero para mim; Ser complicado; Trabalhoso</i>
Não sabe	0,40	Resposta que o indivíduo afirma não saber	<i>Não sei</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“No trabalho pretendo”*

A sentença *“no trabalho pretendo”* identificou 258 unidades de sentido oferecidas por 234 adolescentes (9 participantes não responderam). Essas foram classificadas em 8 categorias (ver Tabela 4).

Tabela 4 – “No trabalho pretendo”

<b>Subcategorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Ser um bom profissional	54,26	Respostas que se referem a ser um bom profissional	<i>Ser competente; Dar o meu máximo em tudo; Ser qualificado</i>
Ajudar	16,30	Respostas que se referem a ajudar pessoas ou animais	<i>Ajudar os outros; Ajudar animais; Fazer o bem, ajudar outras pessoas</i>
Ser bem sucedido	10,07	Respostas que se referem a ser bem sucedido na profissão e financeiramente	<i>Ter sucesso profissional; Ser bem sucedida; Ganhar dinheiro</i>
Fazer o que se gosta	7,36	Respostas que indicam fazer o que se gosta	<i>Fazer aquilo que gosto; Ser realizada no que farei; Fazer aquela que me convêm e me faz bem</i>
Realizar suas	6,20	Respostas que indicam	<i>Cumprir meus objetivos;</i>

obrigações		realizar metas/objetivos	<i>Cumprir as metas colocadas; Alcançar todas as minhas metas</i>
Trabalhar	2,71	Respostas que se referem a trabalhar	<i>Trabalhar</i>
Ser o próprio chefe	1,55	Respostas que se referem ser o próprio chefe	<i>Sendo minha própria chefe; Ser o chefe; Ter um bom cargo, até ser patrão</i>
Não sabe	1,55	Respostas que o indivíduo afirma não saber	<i>Não sei</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

*“No meu trabalho não quero”*

A sentença “no meu trabalho não quero” suscitou 227 unidades de sentido, que foram oferecidas por 220 adolescentes (23 participantes não responderam). Essas unidades foram agrupadas em 7 categorias (ver Tabela 5).

Tabela 5 – “No meu trabalho não quero”

<b>Subcategorias</b>	<b>%</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Ser um profissional ruim	33,50	Respostas que se referem a ser um profissional ruim	<i>Que seja mal feito; Falta de responsabilidade; Ser incompetente</i>
Ter problemas	23,78	Respostas que se referem a ter problemas no trabalho	<i>Brigas; Ter conflitos; Ter inimizades</i>
Fazer o que não se gosta	18,50	Respostas que indicam fazer o que não gosta	<i>Fazer coisas que não gosto; Estar desanimada do que eu estou fazendo; Ser obrigado a fazer o que não gosto</i>
Fracassar	11,01	Respostas que indicam a noção de fracasso em algo	<i>Errar; Fracassar; Falhar</i>
Decepcionar	9,25	Respostas que indicam se decepcionar	<i>Me desgostar; Ter decepções; Me decepcionar</i>
Não sabe	2,64	Respostas que o indivíduo afirma não saber	<i>Não sei; Sei lá</i>
Ter chefe	1,32	Respostas que indicam ter um chefe	<i>Chefes; Ser subordinada</i>
<b>Total</b>	<b>100</b>		

## DISCUSSÃO

O presente estudo investigou as opiniões dos estudantes do ensino médio de escolas públicas têm sobre a escolha profissional e trabalho. Na sentença “*escolher uma profissão é*” (tabela 1), três categorias apresentaram maior percentual: *é decidir o futuro* (37,63%), *é ter certeza* (26,20%) e *é difícil* (21,80%).

Para a maioria dos estudantes, a escolha profissional decidirá o seu futuro. Torna-se esse momento de escolha mais difícil, justamente por pensar que será para a vida toda. A escolha profissional passa a ideia de ser definitiva, como uma obrigação a ser cumprida por grande parte dos adolescentes. Isso é percebido na época do vestibular, em que os telejornais entrevistam os adolescentes, questionam suas opções, e esses expressam o quanto essa escolha causa aflição, pois é uma escolha que deverá acompanhá-los pelo resto de suas vidas. Percebe-se nisso uma confusão, pois nem sempre o curso escolhido será concluído ou seguido profissionalmente. Diante disso, pode-se perceber o quanto é cobrado dos adolescentes a necessidade de tomar uma decisão correta e entrar o mais rápido no mercado de trabalho. Muitas vezes essa necessidade vem de fora, trazida pelos pais, escola ou mesmo pela mídia. Esse desejo de estabelecer a decisão profissional passa a ser vista como necessidade pessoal e urgente, revestida por idealizações (MANSANO, 2011). O projeto profissional é reflexivo e pode ser repensado conforme as transformações e necessidades do mercado de trabalho e do projeto de vida (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). O projeto é caracterizado por certa estabilidade, a serem alcançados ao longo prazo. Embora o projeto mude ao longo do tempo, ele tem que ser estável o suficiente para conduzir o planejamento das ações a fim de alcanças os objetivos da vida (ARAÚJO et al., 2014).

Na segunda categoria com maior percentual, os estudantes trouxeram que escolher uma profissão é ter certeza do que se quer. Os adolescentes conseguem traçar uma relação entre o futuro e as coisas que almejam para a sua vida, onde estabelecem uma futura trajetória produtiva com o mundo (BORGES; COUTINHO, 2010). Esses resultados vão contra os resultados da pesquisa, que teve como objetivo de identificar as repercussões no projeto profissional de estudantes a partir de seu ingresso em um cursinho pré-vestibular popular vinculado a Universidade Federal. Foram sete participantes com idades entre 18 e 22 anos. O estudo trouxe na categoria “expectativas em relação ao futuro” que os participantes tinham dificuldade de relacionar o futuro com o momento atual e com as emoções presentes nesse contexto. O pensamento sobre o futuro se relacionou com experiências vivenciadas pelos jovens até então, com sua vida pregressa (D’AVILA et al., 2011).

Escolher uma profissão também é *difícil*. Os adolescentes são desafiados a elaborar o projeto de vida e profissional. Quando o sujeito pode escolher o seu futuro, ele passa a fazer projetos. A escolha ou elaboração de projetos não são realizadas no vazio, mas sofrem influências familiares e sociais. Diante disso, percebe-se que o sujeito vivencia uma falsa liberdade de escolha frente às inúmeras possibilidades de cursos superior ou técnicos (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011). A competitividade e a complexidade no mercado de trabalho dificultam a escolha profissional. Além disso, os adolescentes ficam em dúvida em escolher uma profissão que traga um bom retorno financeiro, segurança ou pelo menos satisfação emocional (SOBROSA et al., 2013).

O adolescente também vivencia momentos de indecisão frente à escolha profissional, por isso, esse momento se torna um processo difícil. A tomada de decisão vocacional é específica no processo de desenvolvimento vocacional e está relacionada à definição da escolha profissional. O processo de tomada de decisão vocacional existe momentos de indecisão e de decisão frente à escolha profissional. A indecisão faz parte do desenvolvimento e sua presença é normal em todos os momentos de tomada de decisão. Diante disso, compreende-se que o sujeito passa por ciclos de decisão/indecisão durante toda a sua vida profissional (SPARTA; GOMES 2003). A indecisão é um processo esperado na escolha profissional, e deve ser considerada como um fator normativo e positivo, pois permite reflexão (HUTZ; BARDAGI, 2006). É importante que a escola proporcione um espaço de debate sobre os temas de projeto de vida e profissional, programas que ouçam e acolham as angústias dos adolescentes e que amenizem as dúvidas dos futuros profissionais (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003).

Algumas categorias se destacaram em mais de uma sentença. Como no caso das categorias: *ser bem sucedido* (1,47%, 22,42%, 6,54%, 10,07%) que aparece nas sentenças “*escolher uma profissão é*” (tabela 1), “*ter uma profissão significa*” (tabela 2), “*ter uma profissão significa*” (tabela 3) e “*meu trabalho deve*” (tabela 4); e a categoria *fazer o que se gosta* (14,02%, 58,07%, 7,36%) presente nas sentenças “*ter uma profissão significa*” (tabela 2), “*meu trabalho deve*” (tabela 3), “*no meu trabalho pretendo*” (tabela 4). Essa última categoria é reforçada na sentença “*no meu trabalho não quero*” (tabela 5), em que os estudantes trazem que não gostariam de fazer o que não gostam (18,50%). Esses dados vão ao encontro com os resultados da pesquisa, com 114 estudantes de escolas públicas e privadas do ensino médio de Curitiba-PR. Este trabalho investigou as expectativas quanto ao projeto de vida e a relação profissão e sociedade no discurso de estudantes do Ensino Médio participantes de um projeto de orientação profissional. Os estudantes trouxeram, em relação à

profissão, o principal aspecto a ser conquistado na vida futura é a estabilidade e independência financeira (54,88%). Em 42 enunciados (31,57%) indicaram fazer o que se gosta (VALORE; VIARO, 2007). No desenvolvimento humano, o sujeito tende a orientar-se para independência, isto é, se inicia os primeiros anos de vida dependente e gradativamente desenvolve-se a sua autonomia. Na adolescência essa independência se concretiza de outras formas, através da profissão (THOMÉ; TELMO; KOLLER, 2010). Nos resultados pode-se perceber que os estudantes, além de quererem conquistar uma estabilidade financeira, estes também buscam uma realização na escolha profissional.

A categoria *ser um bom profissional* (23,62%, 22,30% e 54, 26%) se destacou entre as sentenças “*ter uma profissão significa*” (tabela 2), “*meu trabalho deve*” (tabela 3) e “*no meu trabalho pretendo*” (tabela 4). Essa afirmação é reforçada na sentença “*no meu trabalho não quero*” (tabela 5) *ser um profissional ruim* (33,50%). Num estudo realizado com estudantes do ensino médio, traz a competência profissional relativamente com o percentual baixo (9,77%) frente a outras categorias. Porém, não deixou de ser destacado, já que ser um bom profissional existe relação entre competência no que se faz e o sucesso financeiro (VALORES; VIARO, 2007). Essa categoria tem relação não só com a estabilidade financeira e sucesso profissional, mas também com a categoria fazer o que se gosta, já que esta categoria apresentou percentuais altos. Uma se torna a consequência da outra, pois se o sujeito está satisfeito e realizado com sua escolha profissional, este buscará se aperfeiçoar e dar o seu melhor, e conseqüentemente haverá uma maior remuneração e valorização do serviço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se investigar as opiniões dos estudantes do ensino médio de escolas públicas, têm sobre a escolha profissional e trabalho. Para a discussão foram utilizadas as seguintes sentenças: “*escolher uma profissão é*”, “*ter uma profissão significa*”, “*ter uma profissão significa*”, “*meu trabalho deve*”, “*no meu trabalho pretendo*” e “*no meu trabalho não quero*”.

Os adolescentes percebem a escolha profissional como difícil, pois atualmente eles se deparam com grandes possibilidades de escolhas, desde continuar seus estudos até entrar direto no mercado de trabalho. Muitas vezes estas escolhas estão consumidas por indecisões, pois os adolescentes entendem essa escolha como aquela que irá definir o seu futuro. Além disso, os estudantes consideram que diante dessa escolha deve-se ter certeza do que se quer. A estabilidade financeira é uma das expectativas dos adolescentes, pois além de buscarem sua



independência financeira, estes buscam ajudar seus familiares, através de contribuição na renda familiar. Os adolescentes também buscam se realizar com sua escolha profissional, em que possam fazer o que gostam e se identificam. Nesse estudo foi perceptível que os estudantes possuem com clareza os seus objetivos profissionais e tem metas definidas em relação à profissão. A categoria que teve maior destaque entre os resultados foi *ser um bom profissional*, pois os estudantes também esperam ter o reconhecimento e se destacarem em sua profissão.

Esta pesquisa possui limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados que foram apresentados. Estudantes das escolas privadas e adolescentes de outras regiões do país também podem estabelecer relações diferentes frente ao projeto profissional. Diante disso, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com estudantes de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil.

Questiona-se, ainda, os caminhos tomados pelos adolescentes para atingir o projeto profissional. Diante disso, sugere-se a realização de entrevista semi-estruturada que aborde outros temas referentes à escolha profissional e trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA; M. E. G. G. de; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011.
- ALMEIDA; M. E. G. G. de; PINHO, L. V. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 2008.
- ARAÚJO, U. F. de; ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M.; GRANDINO, P. J. Youth purpose and life goals of students engaged in community and social activities. **Revista Internacional d'Humanitas**, v. 30, p. 119-128, 2014.
- BARRETO, M. A.; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 107-114, jan/abr. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.
- BORGES, R. C. P.; COUTINHO, M. C. Trajetórias juvenis: significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. **Psicologia e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 107-114, 2010.
- CARDOSO, S. S.; JANEIRO, I. N. **Projectos futuros e atitudes vocacionais dos alunos do 9ºano de uma escola secundária de Cabo Verde**. 2011. 70 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia)-Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2011.

D'AVILA, G. T.; KRAWULSKI, E.; VERIGUINE, N. R.; SOARES, D. H. P. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 350-358, 2011.

HUTZ, C. S.; BARDAGI, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 65-73, jan./jun. 2006.

LACHIM, S. A. F.; SOARES, C. B. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 277-293, jul./out. 2011.

MANSANO, S. R. V. Para além da escolha profissional, experimentações intensivas. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.17, n. 1, p. 67-81, abr. 2011.

MAZZINI, M. L. H.; ALVES; Z. M. M. B.; SILVA, M. R. S. da; SAGIM, M. B. Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 493-502, 2008.

NOVAKOVIC , A.; FOAUD , N. Background, personal, and environmental influences on the career planning of adolescent girls. **Journal of Career Development**, v. 40, n. 3, p. 223-244, 2012.

OLIVEIRA, D. C. de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, M. C. S.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, n. 1, p. 16-17, 2003.

SOBROSA, G. M. R; CAMERIN, C.; SANTOS, A. S. dos.; DIAS A. C. G. Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 41-49, jan./dez. 2012.

SOBROSA, G. M. R.; SANTOS, A. S. dos; OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G. Perspectivas de futuro profissional para jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 223-234, 2014.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. **A exploração e a indecisão vocacional em adolescentes no contexto educacional brasileiro**. 2003. 107 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

THOMÉ, L. D.; TELMO, A. Q.; KOLLER, S. H. Inserção laboral juvenil: contexto e opinião sobre definição de trabalho. **Paidéia**, v. 20, n. 46, p. 175-185, maio/ago. 2010.

VALORE, L. A.; VIARO, R. V. Profissão e sociedade no projeto de vida de adolescentes em orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 2, p. 57-70, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health & development. Disponível em: <[http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/cah\\_adh\\_flyer\\_2010\\_12\\_en.pdf](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/cah_adh_flyer_2010_12_en.pdf)> . Acesso em: 14 nov. 2015.

## CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar os projetos de vida e as opiniões dos estudantes sobre a escolha profissional e trabalho. Para a discussão sobre o projeto futuro foram utilizados os resultados das sentenças: “*meus planos para o futuro são*”; “*após a escola, eu desejo*”, “*eu não gostaria de*” e “*ao pensar no futuro, eu*”. E para a discussão sobre escolha profissional e trabalho foram utilizados os resultados das sentenças: “*escolher uma profissão é*”; “*ter uma profissão significa*”, “*ter uma profissão significa*”, “*meu trabalho deve*”, “*no meu trabalho pretendo*” e “*no meu trabalho não quero*”.

No estudo 1, trouxe que o principal objetivo dos adolescentes é continuar seus estudos, seja concluir o ensino médio (alunos do primeiro e segundo ano), seja realizar um curso superior ou técnico (estudantes do terceiro ano). Além disso, frente aos projetos futuros existem sentimentos positivos (felicidade, realização e confiança) e sentimentos negativos (medo, ansiedade, insegurança). Porém, o sentimento que teve maior destaque foi o medo de fracassar frente às escolhas futuras.

Outra questão que foi discutida nesse estudo está relacionada à subcategoria *não sei* referente ao futuro ou o que fazer após a escola. Essa categoria traz um número relativamente baixo nos resultados, pois os estudantes possuem seus projetos de vida definidos. Porém, isso não quer dizer que esses estudantes não vivenciaram ou vivenciam momentos de incerteza frente seus planos futuros, como expressos na categoria *sentimentos negativos*.

No estudo 2, os adolescentes percebem a escolha profissional como difícil, pois atualmente eles se deparam com grandes possibilidades de escolhas, desde continuar seus estudos até entrar direto no mercado de trabalho. Muitas vezes, estas escolhas estão permeadas pela indecisão, pois os adolescentes entendem que essa escolha é importante e poderá definir, em parte, o seu futuro. Além disso, nas sentenças “*ter uma profissão significa*”, “*ter uma profissão significa*” e “*meu trabalho deve*”, as categorias *ser um bom profissional*, *ser bem sucedido* e *fazer o que se gosta* tiveram maior destaque nos resultados com maiores porcentagens. Sendo que essas categorias também pode-se perceber discretamente no estudo 1 nas sentenças “*meus planos para o futuro são*” e “*ao pensar no futuro, eu*”.

Esse estudo possibilitou aos estudantes um momento de reflexão sobre o tema. O interesse em participar da pesquisa, mostrou que os adolescentes se permitiram pensar sobre seus projetos de vida e profissionais. Por isso, entende-se a importância de haver um espaço para que eles possam discutir seus anseios, medos e expectativas futuras. Os resultados dessa

pesquisa reforçam principalmente os sentimentos que os adolescentes possuem frente suas escolhas de vida e profissionais. Além disso, o que pensam e acreditam frente ao mundo do trabalho. Com isso, esses resultados podem auxiliar na elaboração de projetos nas escolas e em políticas públicas voltadas para adolescentes sobre esse tema, possibilitando aos mesmos auxílio e suporte nesse momento que muitas vezes vem carregado de incertezas.

Esta pesquisa possui limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados que foram apresentados. Estudantes das escolas privadas e adolescentes de outras regiões do país podem estabelecer relações diferentes frente aos projetos futuros e profissionais. Diante disso, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com estudantes de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil, e estudantes de escolas rurais.

Percebeu-se na pesquisa, a dificuldade de separar o projeto de vida do projeto profissional. Diante disso, sugere-se a realização de entrevista semi-estruturada que aborde outros temas referentes ao projeto futuro, não só questões de escolha profissional.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA; M. E. G. G. de; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.12, n. 2, p. 205-214, jul./dez. 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília-DF.

D'AVILA, G. T. et al. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 350-358, 2011.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

JAGER, M. E.; DIAS, A. C. G. D. **Paternidade adolescente e a relação pai-bebê no primeiro ano de vida da criança**. 2012. 56 p. Projeto de Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

LOCATELLI, A. C. D.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, p. 268-276, 2007.

MARIANO, J. M.; SAVAGE, J. Exploring the language of youth purpose: references to positive states and coping styles by adolescents with different kinds of purpose. **Journal of Research in Character Education**, v.7, n. 1, p. 1-24, 2009.

MARTINS, P. de O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. de O. O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p.555-568, 2003.

NEIVA-SILVA, L.; KOLLER, S. H. **Expectativas futuras de adolescentes em situação de rua: um estudo autofotográfico**. 2003. 176 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

OLIVEIRA, I. C. V. de; SALDANHA, A. A. W. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Paideia**, v. 20, n. 45, p. 47-55, 2010.

OLIVEIRA, M. C. S.; PINTO, R. G.; SOUZA, A. S. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia da SBP**, v. 11, n. 1, p. 16-17, 2003.

SOBROSA, G. M. R et al. Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 41-49, jan./dez. 2013.

SOBROSA, G. M. R. et al. Perspectivas de futuro profissional para jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Trens in Psychology/ Temas em Psicologia**, v. 22, n.1, p. 223-234, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Adolescent health & development. Disponível em: <[http://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/documents/cah\\_adh\\_flyer\\_2010\\_12\\_en.pdf](http://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/cah_adh_flyer_2010_12_en.pdf)> . Acesso em: 14 nov. 2015.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio”. Esta pesquisa quer conhecer as opiniões de como os estudantes se percebem na escola e as razões atribuídas a esse desempenho, também são investigadas as ideias que os estudantes têm sobre o futuro profissional. Sua opinião é muito importante para nós. Queremos conhecer o realmente você pensa sobre o assunto, assim não a certo ou errado. Você verá que não pedimos seu nome para que se sinta bem a vontade para responder ao questionário.

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino 3. Série em que estuda no ensino médio: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano

4 / 5. Escolaridade do pai e da mãe:

	Pai:	Mãe:	
	( )	( )	1º grau (ensino fundamental) incompleto (ou equivalente)
	( )	( )	1º grau (ensino fundamental) completo (ou equivalente)
	( )	( )	2º grau (ensino médio) ou técnico incompleto (ou equivalente)
	( )	( )	2º grau (ensino médio) ou técnico completo (ou equivalente)
	( )	( )	3º grau incompleto (faculdade incompleta)
	( )	( )	3º grau completo (faculdade completa)
	( )	( )	pós-graduação

6. Profissão do pai:

7. Profissão da mãe:

8. Nota (em média) na disciplina de português: \_\_\_\_\_

9. Nota (em média) na disciplina de matemática: \_\_\_\_\_

10. Tens reprovações anteriores? ( ) Sim ( ) Não

11. Se sim, quantas? \_\_\_\_\_

12. Se teve reprovações, em que anos (séries) ocorreram? \_\_\_\_\_

13. Você já foi expulso da escola? ( ) Sim ( ) Não

14. Como defines o teu desempenho acadêmico em termos globais, ATUALMENTE?

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Fraco ( ) Péssimo  
( ) Muito bom ( ) Regular ( ) Muito fraco

15. Como defines o teu desempenho acadêmico em termos globais, QUANDO FREQUENTASTE O ENSINO FUNDAMENTAL?

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Fraco ( ) Péssimo  
( ) Muito bom ( ) Regular ( ) Muito fraco

16. Após o ensino médio você pretende (pode marcar mais de uma):

- A - ( ) Prestar vestibular
- B - ( ) Fazer cursinho e depois prestar vestibular
- C - ( ) Fazer um curso técnico
- D - ( ) Conseguir um emprego
- E - ( ) Continuar estudando, mas não sei o que
- F - ( ) Não decidiu ainda

17. Qual o seu projeto PREFERENCIAL para depois do ensino médio? (marque APENAS UMA):

- A - ( ) Prestar vestibular
- B - ( ) Fazer cursinho e depois prestar vestibular
- C - ( ) Fazer um curso técnico
- D - ( ) Conseguir um emprego
- E - ( ) Continuar estudando, mas não sei o que
- F - ( ) Não decidiu ainda



18. Sua casa é: ( ) própria ( ) alugada  
 ( ) própria ( ) alugada  
 20. Você ajuda financeiramente em casa? ( ) Sim ( ) Não  
 19. Quantas pessoas moram na casa? \_\_\_\_\_

20.	Marque abaixo quais os itens que você tem em casa e	Sim	Não	Quantos?
a	Banheiro	( )	( )	
b	Quartos	( )	( )	
c	Aparelho de vídeo cassete ou DVD	( )	( )	
d	TV a cores	( )	( )	
e	Rádio/aparelho de som	( )	( )	
f	Máquina de lavar roupa	( )	( )	
g	Geladeira	( )	( )	
h	Computador	( )	( )	
i	Aspirador de pó	( )	( )	
j	Empregada (doméstica/mensalista)	( )	( )	

**APÊNDICE B**

Complete as sentenças a seguir

Meus planos para o futuro são \_\_\_\_\_

Após a escola, eu desejo \_\_\_\_\_

Eu não gostaria de \_\_\_\_\_

Ao pensar no futuro, eu \_\_\_\_\_

Escolher uma profissão é \_\_\_\_\_

Ter uma profissão significa \_\_\_\_\_

Meu trabalho deve \_\_\_\_\_

No meu trabalho pretendo \_\_\_\_\_

No meu trabalho não quero \_\_\_\_\_

**OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!!!**

## APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

#### **Projeto - Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes do ensino médio**

À 8ª Coordenadoria Regional de Educação,

Chegamos através deste, para solicitar a autorização para realização do projeto intitulado “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>, em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria/RS.

Para a construção desse estudo, serão aplicados quatro instrumentos: Ficha de dados socioeconômicos, o Questionário de Atribuições para Resultados Escolares (QARE – *versão brasileira*), a Escala de Atribuições para a Carreira (EAC), Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais, Escalas de Decisão de Carreira, Jogo de Sentenças Incompletas e entrevista. A aplicação dos instrumentos será realizada nas dependências físicas da instituição, com duração de aproximadamente de 60 minutos. Será solicitada a concordância dos adolescentes e de seus responsáveis para a participação da pesquisa. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação. Serão adotados todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações. Os participantes serão informados de que sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Cabe ressaltar que a qualquer momento, tanto os participantes, quanto a instituição, poderão solicitar informações sobre procedimentos ou outros assuntos relacionados a esse estudo. Os

---

<sup>1</sup> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº 1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009. Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

dados obtidos através da entrevista serão guardados no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e destruídos após o período de cinco anos.

Os riscos em tomar parte do estudo são mínimos. Na eventualidade de detectarmos sinais de risco físico ou psicológico nos participantes do estudo, a pesquisadora se responsabiliza pelo devido encaminhamento a um serviço de atendimento psicológico gratuito. Haverá devolução dos resultados finais do estudo, de forma coletiva.

A pesquisadora responsável pelo estudo é a Profa. Dr<sup>a</sup>.Ana Cristina Garcia Dias, e o mesmo será realizado pela mestranda Elenara Farias Lazzarotto da Costa. Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos através dos telefones (55) 32209305.

Obs.: Os direitos autorais oriundos da execução da pesquisa pertencem ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM.

---

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

---

Ana Cristina Garcia Dias

Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM<sup>1</sup>

---

Elenara Farias Lazzarotto da Costa

Mestranda do Curso de Psicologia da UFSM

## APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

#### **Projeto - Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes do ensino médio**

A Direção da Instituição,

Chegamos através deste, para solicitar a autorização para realização do projeto intitulado “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>, em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria/RS.

Para a construção desse estudo, serão aplicados quatro instrumentos: Ficha de dados socioeconômicos, o Questionário de Atribuições para Resultados Escolares (QARE – *versão brasileira*), a Escala de Atribuições para a Carreira (EAC), Inventário de Cristalização das Preferências Profissionais, Escalas de Decisão de Carreira, Jogo de Sentenças Incompletas e entrevista. A aplicação dos instrumentos será realizada nas dependências físicas da instituição, com duração de aproximadamente de 60 minutos. Será solicitada a concordância dos adolescentes e de seus responsáveis para a participação da pesquisa. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação. Serão adotados todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações. Os participantes serão informados de que sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Cabe ressaltar que a qualquer momento, tanto os participantes, quanto a instituição, poderão

---

<sup>1</sup> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº 1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009. Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

solicitar informações sobre procedimentos ou outros assuntos relacionados a esse estudo. Os dados obtidos através dos instrumentos serão guardados no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e destruídos após o período de cinco anos. Os riscos em tomar parte do estudo são mínimos. Na eventualidade de detectarmos sinais de risco físico ou psicológico nos participantes do estudo, a pesquisadora se responsabiliza pelo devido encaminhamento a um serviço de atendimento psicológico gratuito. Haverá devolução dos resultados finais do estudo, de forma coletiva.

A pesquisadora responsável pelo estudo é a Profa. Dr<sup>a</sup>.Ana Cristina Garcia Dias, e o mesmo será realizado pela mestrande Elenara Farias Lazzarotto da Costa. Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos através dos telefones (55) 32209305.

Obs.: Os direitos autorais oriundos da execução da pesquisa pertencem ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM.

---

Concordamos que os estudantes da \_\_\_\_\_, do ensino médio, participem dessa pesquisa.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Coordenador da Instituição

DATA: ...../...../.....

---

Ana Cristina Garcia Dias

DATA: ...../...../.....

Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM

---

Elenara Farias Lazzarotto da Costa

DATA: ...../...../.....

Mestranda do Curso de Psicologia da UFSM

## APÊNDICE E



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS OU RESPONSÁVEIS**

#### **Projeto: Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio**

Aos Senhores Pais ou Responsáveis,

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>, em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria/RS. Essa pesquisa está estruturada em dois estudos, mas seu filho pode participar de ambos ou apenas de um se desejar.

No primeiro estudo será aplicado um questionário que investigará algumas informações sociodemográficas, sobre a opinião de como o estudante se percebe na escola e as razões atribuídas ao seu desempenho e quais ideias ele possui sobre seu futuro profissional. O segundo estudo visa aprofundar os temas abordados no primeiro estudo através de uma entrevista individual. Os estudos serão realizados nas dependências físicas da instituição. A participação em cada estudo pode variar de 30 a 60 minutos, aproximadamente.

Será solicitada a concordância dos adolescentes e de seus responsáveis para a participação da pesquisa. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação. Serão adotados todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações. Os participantes serão informados de que sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa, sem

---

<sup>1</sup> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº 1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009. Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

nenhum prejuízo ou punição. Cabe ressaltar que a qualquer momento, tanto os participantes, quanto a instituição, poderão solicitar informações sobre procedimentos ou outros assuntos relacionados a esse estudo. Os dados obtidos através dos instrumentos serão guardados no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e destruídos após o período de cinco anos. Os riscos em tomar parte do estudo são mínimos. Na eventualidade de detectarmos sinais de risco físico ou psicológico nos participantes do estudo, a pesquisadora se responsabiliza pelo devido encaminhamento a um serviço de atendimento psicológico gratuito. Haverá devolução dos resultados finais do estudo, de forma coletiva.

A pesquisadora responsável pelo estudo é a Profa. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Garcia Dias, e o mesmo será realizado pela mestranda Elenara Farias Lazzarotto da Costa. Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos através dos telefones (55) 32209305, ou e-mails [anacristinagarcias@gmail.com](mailto:anacristinagarcias@gmail.com) ou [elenara@live.com](mailto:elenara@live.com).

**Recortar a parte de baixo e enviar no dia da pesquisa.**

**Autorização**

Eu \_\_\_\_\_ (nome do responsável pelo participante) fui informado dos objetivos e da justificativa dessa pesquisa, de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre cada procedimento, dos riscos previstos e benefícios esperados. Autorizo meu filho (a) a participar do estudo. Sei que meu filho terá a liberdade de retirar seu consentimento ou deixar de participar da pesquisa, caso deseje. Ao assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os meus direitos legais serão garantidos e não renuncio a quaisquer direitos legais. Dou meu consentimento livre e esclarecido, concordando que meu(milha) filho(a) \_\_\_\_\_ (nome do estudante) participe da pesquisa “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio”.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

DATA: ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Ana Cristina Garcia Dias

DATA: ...../...../.....

Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM

\_\_\_\_\_  
Elenara Farias Lazzarotto da Costa

DATA: ...../...../.....

Mestranda do Curso de Psicologia da UFSM



## APÊNDICE F



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE**

**Projeto: Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio**

Ao Participante,

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)<sup>1</sup>, em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria/RS. Essa pesquisa está estruturada em dois estudos, mas você poderá participar de ambos ou apenas de um se desejar. No primeiro estudo será aplicado um questionário que investigará algumas informações sociodemográficas, sobre a opinião de como o estudante se percebe na escola e as razões atribuídas ao seu desempenho e quais ideias ele possui sobre seu futuro profissional. O segundo estudo visa aprofundar os temas abordados no primeiro estudo através de uma entrevista individual. Os estudos serão realizados nas dependências físicas da instituição. A sua participação, em cada estudo, pode variar de 30 a 60 minutos, aproximadamente.

Será solicitada a concordância dos participantes para a participação da pesquisa. Os participantes não terão nenhum tipo de despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação. Serão adotados todos os cuidados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações. Sua participação no estudo é voluntária e poderá ser interrompida em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Cabe ressaltar que a

---

<sup>1</sup> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº 1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009. Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep

qualquer momento, tanto os participantes, quanto a instituição, poderão solicitar informações sobre procedimentos ou outros assuntos relacionados a esse estudo. Os dados obtidos através dos instrumentos serão guardados no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e destruídos após o período de cinco anos. Os riscos em tomar parte do estudo são mínimos. Na eventualidade de detectarmos sinais de risco físico ou psicológico nos participantes do estudo, a pesquisadora se responsabiliza pelo devido encaminhamento a um serviço de atendimento psicológico gratuito. Haverá devolução dos resultados finais do estudo, de forma coletiva.

A pesquisadora responsável pelo estudo é a Profa. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Garcia Dias, e o mesmo será realizado pela mestranda Elenara Farias Lazzarotto da Costa. Desde já agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos a disposição para esclarecimentos através dos telefones (55) 32209305, ou e-mails [anacristinagarciadias@gmail.com](mailto:anacristinagarciadias@gmail.com) ou [elenara@live.com](mailto:elenara@live.com).

**Recortar a parte de baixo e entregar.**

**Autorização**

Eu \_\_\_\_\_ (nome do participante) fui informado dos objetivos e da justificativa dessa pesquisa, de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre cada procedimento, dos riscos previstos e benefícios esperados. Sei que terei a liberdade de retirar meu consentimento ou deixar de participar da pesquisa, caso deseje. Ao assinar esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os meus direitos legais serão garantidos e não renuncio a quaisquer direitos legais. Dou meu consentimento livre e esclarecido, concordando com minha participação na pesquisa “Atribuições de causalidade no desempenho escolar e no desenvolvimento de carreira em estudantes de ensino médio”.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

DATA: ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Ana Cristina Garcia Dias  
Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde/UFSM

DATA: ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Elenara Farias Lazzarotto da Costa  
Mestranda do Curso de Psicologia da UFSM

DATA: ...../...../.....